

Lao Tsé

O LIVRO DO CAMINHO PERFEITO

(TAO TÉ CHING)



UNIVERSALISMO

Sumário

Prefácio

Tao Té Ching: O Livro do Caminho Perfeito

LIVRO I

- 1 — O Tao
- 2 — O Encontro dos Opostos
- 3 — A Tranquilidade Suprema
- 4 — A Fonte de Tudo
- 5 — O Uso do Vazio
- 6 — A Fêmea Misteriosa
- 7 — A Perfeição Suprema
- 8 — O Ponto de Equilíbrio
- 9 — O Caminho do Céu
- 10 — A Qualidade Misteriosa
- 11 — A Virtude do Vazio
- 12 — A Repressão dos Desejos
- 13 — A Relatividade de Tudo
- 14 — A Manifestação do Mistério
- 15 — A Exibição de Qualidade
- 16 — Retorno à Raiz
- 17 — A Influência Inalterada
- 18 — A Decadência
- 19 — Volta à Simplicidade
- 20 — O Homem Diferente
- 21 — O Coração Vazio

- 22 — A Crescente Humildade
- 23 — O Vazio Absoluto
- 24 — Posições Incômodas
- 25 — As Faces do Mistério
- 26 — O Peso da Gravidade
- 27 — O Caminho Sem Rastro
- 28 — A Simplicidade Original
- 29 — A Ação Sem Violência
- 30 — Advertência Contra a Guerra
- 31 — Acalmando a Guerra
- 32 — A Sábia Virtude
- 33 — A Discriminação
- 34 — A Tarefa da Conquista
- 35 — O Atributo da Benevolência
- 36 — Suavizando a Luz
- 37 — O Exercício do Governo

LIVRO II

- 38 — Os Atributos do Tao
- 39 — A Origem da Lei
- 40 — O Uso dos Meios
- 41 — A Identidade e Diferença
- 42 — As Transformações do Tao
- 43 — O Uso Universal
- 44 — Advertência
- 45 — Grande Inundação de Virtude
- 46 — A Moderação do Desejo
- 47 — Observando o Que Está Distante
- 48 — Esquecendo o Conhecimento
- 49 — A Qualidade da Indulgência

- 50 — A Conquista da Morte
- 51 — A Maneira Como o Tao Nutre as Coisas
- 52 — O Retorno à Fonte
- 53 — A Crescente Evidência
- 54 — O Cultivo do Tao e a Observação de Seus Efeitos
- 55 — O Encanto Misterioso
- 56 — A Misteriosa Excelência
- 57 — A Influência Genuína
- 58 — A Transformação de Acordo com as Circunstâncias
- 59 — Guardando o Tao
- 60 — Ocupando o Trono
- 61 — O Atributo da Humildade
- 62 — Praticando o Tao
- 63 — Pensando no Princípio
- 64 — Guardar o Minúsculo
- 65 — A Excelência Suprema
- 66 — Colocando-se no Último Lugar
- 67 — As Três Coisas Preciosas
- 68 — Sintonizando o Céu
- 69 — O Uso Misterioso do Tao
- 70 — A Dificuldade da Prática
- 71 — A Doença do Conhecimento
- 72 — Ama a Ti Mesmo
- 73 — Que os Homens Sigam o Seu Curso
- 74 — Controlar a Ilusão
- 75 — Os Males da Avareza
- 76 — Não Confies na Resistência
- 77 — O Caminho do Céu
- 78 — Coisas em que Devemos Acreditar

79 — Como Manter um Tratado

80 — Permanecer Só

81 — A Simplicidade

Prefácio

Obra considerada pelo mundo ocidental como a “Bíblia do Taoísmo”, o *Tao Té Ching* é um livro normativo. Assim, compõe-se de máximas, sentenças, aforismos, preceitos e versículos que abordam variados assuntos e buscam interpretar o mundo e os homens com o objetivo de uni-los e de envolvê-los numa atmosfera de harmonia e compreensão. Contendo regras de conduta pessoal e coletiva, ditames de ordem religiosa e política e paradoxos aparentes ou flagrantes; exaltando a natureza e ensinando a contemplá-la; analisando os mistérios da vida e as relações dos seres humanos entre si e em contato com o Estado e o Cosmos, *O Livro do Caminho Perfeito* condensa toda a sabedoria do taoísmo. E, aliás, a mais célebre e antiga obra que essa filosofia chinesa legou à humanidade.

Perderam-se no longe dos tempos os traços identificadores do pensador Lao Tsé que, por isso, se transformou em personagem lendária e mitológica. Certos historiadores chegam a duvidar de que tivesse existido. Mas há quem afirme ter vivido entre 570-490 antes de Cristo. Ignora-se também a data certa da composição da obra, se bem que, segundo alguns autores, teria sido redigida no IV ou mesmo no III século que antecedeu a era cristã. No pensar de muitos estudiosos, *O Tao Té Ching* apenas compendia uma tradição oral já antiga ao tempo em que foi escrita.

Esses véus de mistério que envolvem o escritor e o livro coincidem perfeitamente com o espírito que preside o pensamento taoísta, pois este prega, entre outras coisas, não o ruído da fama mas o silêncio e o anonimato do sábio: “quando fizermos o trabalho” — adverte Lao Tsé — “e nosso nome começar a celebrar-se, a sabedoria consiste em recolhermo-nos à obscuridade assim que a tarefa terminar”. O filósofo noutro passo ensina que “o viajante hábil não deixa rastro de sua passagem” e lembra ainda que “o sábio se coloca em último lugar e chega na frente de todos”. Assim, o que importa assinalar quanto ao autor e à obra é que ambos venceram o tempo. Resistiram aos séculos e tornaram-se imperecíveis.

Escrito com extrema simplicidade, *O Livro do Caminho Perfeito* requer, no entanto, leitura meditada. Isto em virtude do seu simbolismo e dos enigmas existenciais que propõe e procura elucidar. Pede concentração de pensamento — a mesma que, por exemplo, o jogador de xadrez emprega para deslocar as peças no tabuleiro. Mas não se suponha que seja intransponível a compreensão da filosofia de Lao Tsé, esse dialeta que une os contrários, e que atenta para as

transformações do homem e do mundo conforme as circunstâncias. Em suma, o *Tao Té Ching* não admite leitura superficial e corrida. É livro para ser lido e relido porque, sendo um “calidoscópio de significações”, a toda hora revela inesperados horizontes de entendimento.

A versão brasileira de *O Livro do Caminho Perfeito*, baseada nos melhores textos existentes da obra, foi realizada pelo engenheiro e monge budista Murillo Nunes de Azevedo, um dos maiores conhecedores, entre nós, da filosofia Zen e da cultura oriental. A ele se devem também comentários elucidativos do pensamento de Lao Tsé. Suas observações ressaltam a impressionante atualidade do *Tao Té Ching*, cuja temática abrange inúmeros problemas que até hoje afligem os homens em tantos quadrantes da terra. A violência, a opressão exercida pelos governos de força, os dramas do homem massificado, o cabal conhecimento de si mesmo, os perigos do militarismo, os danos da concentração de riquezas em poucas mãos, a ineficácia da pena de morte, a necessidade do desprendimento e do altruísmo são alguns dos assuntos tratados nesta obra milenar que o tempo preservou para consolo e edificação do homem em si e em sociedade.

MÁRIO DA SILVA BRITO

O texto apresentado nesta edição é uma versão confrontada com as seguintes obras:

The texts of Taoism, tradução de James Legge, publicado por Julian Press, 1959.

Les Pères du Système Taoiste, de Léon Wieger, publicado por Cathasia, 1950.

A Buddhist Bible, de Bikku Wai Tao, publicado por E. P. Dutton, 1952.

Tao te King, de Jean Herbert, publicado por Dervy Livres, 1951.

Lao Tzu — Tao Te Ching, de D. C. Lau, publicado por Penguin Books, 1963.

The wisdom of China, de Lin Yutang, publicado por Michael Joseph, 1958.

The wisdom of Lao Tze, de Lin Yutang, publicado por Michael Joseph, 1958.

Selections from the Upanishads and Tao Te Ching, publicado por Cuningham Press, 1951.

La voie et sa vertu, publicado pelas Éditions du Seuil. Tradução de Houang-Kia-Tcheng e Pierre Leyris.

TAO TÉ CHING: O Livro do Caminho Perfeito

Murillo Nunes de Azevedo

Tao: palavra hermética, intraduzível, que alguns, aventurando-se a romper os seus véus, denominaram Lei, Norma, Religião, Dever. Tao é tudo isso e muito mais. É o curso dos astros nos céus, o correr dos rios na terra, o cantar dos pássaros, o cair da tarde, o último suspiro. Para mim, a melhor imagem é a do Caminho Perfeito, a linha de menor resistência entre dois pontos e a que se vê quando a chuva cai na montanha e as gotas d'água vão à procura do vale, seguindo um caminho que reflete sabiamente o menor esforço. Tao é o percurso do raio entre duas nuvens carregadas de eletricidade, que se aproximam até que salte a centelha em busca do equilíbrio. O raio é tortuoso, inesperado, pois seu itinerário reflete sempre a sabedoria de uma linha de menor resistência, que é a função da configuração do momento. A física relativista de Einstein, com suas comprovações do efeito do campo gravitacional das estrelas nos raios de luz, é uma prova viva do Tao formulada em modernos termos de matemática. Há, portanto, uma lei, o Tao, que se expressa de várias formas e de um modo perfeitamente natural. Poderíamos dizer que o Tao é a verdadeira linguagem da Natureza. Todo o problema de doenças está ligado ao fato de o homem violar a sua própria natureza, provocando tensões físicas e psíquicas que irão produzir um desgaste anormal no organismo. Daí encontrarmos no Taoísmo posterior uma alquimia na qual o homem consegue, através de técnicas diversas e preparações de elixires, alcançar a eterna juventude. Nessa alquimia taoísta temos a ressaltar a transformação fundamental da natureza psicológica equivalente à iluminação do ser ou à transformação da matéria bruta no ouro mencionado pelos alquimistas ocidentais e uma série de receitas provenientes de um conhecimento profundo de raízes, folhas, metais, que constituem verdadeira farmacopéia arcaica que, no entanto, produz ainda hoje efeitos dos mais positivos.

A respeito do fundador do Taoísmo, o filósofo Lao Tsé, pouco se poderá dizer, pois, ao que tudo indica, trata-se de uma personagem mitológica. Em alguns trechos surge a figura de um homem estranho, exótico, que não gostava de honrarias, era a verdadeira antítese de Confúcio e nunca passou de um obscuro funcionário público que, ao fim da vida, desapareceu na fronteira do oeste em

direção à Ásia Central onde, segundo as tradições, continua vivendo, já que é imortal. O *Tao Té Ching*, livro clássico do Taoísmo, com suas 5.000 palavras, teria sido escrito a pedido de seu amigo Yin Hsi, pouco antes de Lao Tsé partir para sempre da China. A filosofia de Lao Tsé apresenta um profundo conteúdo, como poderá revelar uma leitura das páginas do livro do Tao. O texto, escrito num estilo telegráfico, é seco, mas o sentido das palavras tem grande penetração. É um livro que não admite leitura superficial, pois só vai sendo revelado aos poucos. É indiscutível a influência do Livro do Tao no Budismo Ch'an (Zen) e no pensamento posterior da China. O espírito da China é o próprio do Tao.

Livro I

1

O Tao

*O caminho que pode ser seguido
não é o Caminho Perfeito.
O nome que pode ser dito
não é o Nome eterno.
No princípio está o que não tem nome.
O que tem nome é a Mãe de todas as coisas.
Para que possamos observar os seus segredos
devemos permanecer sem desejos.
Mas se em nós mora o desejo
a única coisa que podemos contemplar é a sua forma externa.
A casca que a essência oculta.
Esses dois estados existem para sempre inseparáveis.
Diferentes unicamente em nome.
Conjuntamente idênticos, unidos, integrados.
São os chamados Mistérios!
Mistério além dos mistérios
O Portal que conduz a tudo aquilo que é sutil e maravilhoso
ao recôndito segredo de todas as essências!*

Comentário

Qual a distinção entre o caminho e o Caminho? Um pode ser seguido, o outro não. O que pode ser seguido é o velho, o que está na memória, o produto do condicionamento e de velhos hábitos, o que nos foi imposto pelo conhecimento proveniente de terceiros. O caminho que não pode ser seguido é o novo, o espontâneo, o que de instante a instante se revela. Caminho é sempre novo, dependente das configurações, não é algo a ser encontrado num velho alfarrábio ou num mapa. Aqueles que têm “olhos” para ver o “aqui e agora” poderão divisar instantaneamente, escancarado diante dos seus pés, o verdadeiro Caminho.

E quanto ao nome? A mesma dúvida permanece. Recordemos a característica instantânea da manifestação. Todas as coisas são concentrações espaço-temporais com determinada duração. Há, entretanto, um abismo muito grande nos nomes que damos às coisas, que nada mais são que rótulos entre elas e a realidade última. O verdadeiro nome é aquele que poderia ser percebido por um ouvido cósmico, que fosse capaz de captar a vibração de um objeto com toda a nitidez. O sentido profundo dos mantras na escola do Tantra está aqui revelado.

Evidentemente, antes de toda a existência, havia algo que não tinha nome. Era o seio que encerrava todas as coisas que um dia nasceriam. A Mãe Cósmica é aquela que já possui um nome. No Budismo Zen há uma pergunta, um *koan*, com que se testa o candidato ao conhecimento supremo: “Qual era a tua face antes de nascerem teus pais?” A “resposta” lançará luz sobre o pequeno trecho do *Tao Té Ching* que estamos comentando.

“Para que possamos observar os seus segredos, temos de permanecer sem desejo”. O desejo é sempre uma ânsia de complementação. Um processo compensatório, que pode ser verificado no simples desejo de alimento, no qual a fome, que é a própria imagem do desejo, cessa quando o alimento é ingerido. Mas como podemos observar alguma coisa se estamos sempre nela nos projetando através de nossos desejos? Se estamos sempre sugando o que observamos para completar nosso vazio interno? Todos os testes projetivos da psicologia demonstram que, através do mecanismo compensatório dos desejos, o homem projeta-se na coisa observada. Quando cessam os desejos, então podemos observar a coisa nua, pura, tal como é diante de nós. Sem qualquer contaminação. Se, entretanto, “o desejo mora em nós, a única coisa que podemos contemplar é a sua forma externa”. “A casca que a essência oculta”.

Para o *Tao Té Ching* essas duas coisas existem para sempre interligadas: a casca e a essência. É um fato. Ao observar o homem, jamais podemos deixar de lado o interno, o lado oculto, sob pena de transformarmos as relações humanas em algo puramente externo. Esse é o Mistério. Aquilo que aqui é chamado simbolicamente de Portal. Cada coisa, portanto, é como um portão escancarado diante de nós. Todas elas nos levarão à essência primordial. Ao Tao.

2

O Encontro dos Opostos

*Todos no mundo reconhecem o belo como Belo
e, desta forma, sabem o que é o Feio.
Todos no mundo reconhecem o bem como o Bem
e, desta forma, sabem o que é o Mal.
Assim o ser e o não-ser geram-se mutuamente.
O longo e o curto se delimitam
O alto e o baixo se inclinam
O tom e o som se harmonizam
O antes e o depois seguem-se um ao outro.
Assim o sábio executa suas tarefas sem agir
e transmite ensinamentos sem usar palavras.
Todas as coisas agem, e ele não lhes nega auxílio
Produce sem apropriar-se de coisa alguma
Realiza sua tarefa e não pede gratidão
e é justamente porque não se apegam
que o mérito jamais o abandona
e suas obras meritórias subsistem.*

Comentário

Por que o belo é belo e o feio é feio? Haverá um padrão absoluto para medir a beleza e a fealdade? O mesmo acontece com o bem e o mal. Temos de compreender que vivemos em função de um dualismo, que corta em dois o que é uno, e damos nomes diversos a esses pedacinhos da realidade inteiriça, classificando-os de acordo com padrões artificiais. Na realidade, no sentido absoluto, não existe nem o bem nem o mal, nem o feio nem o belo, pois, como indica o texto, os opostos se inclinam, delimitam-se: estão em harmonia.

“O sábio executa suas tarefas sem agir” — eis aqui outra das inúmeras afirmações paradoxais que iremos encontrar no *Tao Té Ching*. Implica uma total revolução do conceito tradicionalmente enraizado de que a ação sempre pressupõe um movimento. Lembramos que os vários significados das palavras, quando não compreendidas devidamente, levam ao paradoxo. Ao beco sem saída. O conceito de Wu-Wei, a inação na ação, é a chave da compreensão do texto neste ponto. A melhor forma de explicá-lo é mostrando a significação profunda do judô, que é uma luta e portanto ação, mas que se baseia no princípio da inação. O lutador espera somente o golpe do adversário. Não é agressivo, não alimenta idéias de vitória ou derrota. Luta apenas. Todo o seu corpo e mente estão distendidos, em paz, para agir no momento exato, conforme a configuração do momento.

Os ensinamentos são transmitidos sem palavras, o que, segundo o texto, é a forma mais íntima e efetiva de comunicação de um ser com outro ser. A tarefa é executada sem necessidade de recompensa, com um espírito de total desapego. Neste caso, o trabalho resultante permanecerá, pois tem como cimento o Amor, que é o sentimento de interação, em que desaparece o sentido do observador e do fato observado e resta apenas um estado de participação, que pode ser toscamente concebido como o êxtase ocorrido no orgasmo sexual, quando o homem e a mulher (os dois opostos) alcançam uma continuidade de consciência.

3

A Tranquilidade Suprema

*Quando não glorificamos os homens de valor
Evitamos a rivalidade entre as pessoas.
Quando não valorizamos os artigos difíceis de obter
estamos impedindo que sejam roubados
Eliminando o que possa provocar desejos.
Os homens permanecem sem perturbações mentais.
Portanto, ao governar, o sábio esvazia a mente do seu povo.
À medida que lhe enche a barriga e lhes fortalece
os ossos sua vontade enfraquece.
Mantém sempre o povo isento do conhecimento e livre do desejo.
Para que o inteligente nunca ouse agir
Pois quando nos abstermos da ação
reina suprema a boa ordem universal.*

Comentário

O objetivo deste capítulo é mostrar como é possível manter o povo tranquilo. Em face do nosso condicionamento ocidental, parecerá chocante a idéia de que, para atingir essa tranquilidade, devemos “encher a barriga do povo e esvaziar sua mente”. O conceito de esvaziar a mente não é, entretanto, no sentido de impedir o acesso à educação, e sim evitar o condicionamento da massa, como ocorre hoje em dia, a idéias baseadas na lei do mais forte, na competição, no sentido exclusivo do personalismo e da conquista de poder e dinheiro como ideais supremos da vida. A derrocada do mundo e o choque das gerações acentuam-se como em nenhuma outra época, demonstrando a necessidade da volta à raiz da simplicidade. Em certo trecho o *Tao Té Ching* afirma: “Pois, quando nos abstermos da ação, reina suprema a boa ordem universal”.

4

A Fonte de Tudo

*O Caminho é vazio e inesgotável,
profundo como um abismo.
É como se fosse o ancestral das dez mil criaturas.
Suavizai o corte
Desfazei os nós
Diminuí o brilho.
Deixai que as rodas percorram os velhos sulcos.
Devemos considerar nosso brilho
a fim de que nos harmonizemos com a escuridão dos outros.
Como é puro e tranquilo o Caminho!
Não sei de quem possa ser filho
pois parece ser anterior ao Soberano do Céu*

Comentário

O Tao é como um vaso inesgotável, mas vazio. No vazio está o segredo de toda a plenitude. Os homens cheios de conceitos, de hábitos, de pontos de vista, dogmáticos, jamais poderão captar o Tao, que se expressa justamente pelo seu vazio. Os nós e o “corte” referem-se às dificuldades que criamos, às situações insolúveis, porque estão cheias de nós. O “corte” é a supressão constante do intelecto, do raciocínio lógico, que decepa o que é uno. O “brilho” decorre do polimento produzido pelo conhecimento livresco, adquirido quando o homem passa a brilhar com o fulgor das citações, da repetição mecânica do que foi dito por outros, mas por trás disso não possui profundidade.

“Deixai que a roda percorra os velhos sulcos.” A idéia dos sulcos decorre da observação da facilidade que tem uma carroça quando a circulação é feita seguindo as marcas das anteriores. Em certo aspecto, possuímos, em nossa natureza profunda, os “velhos sulcos” que representam a linha de menor resistência do Tao. Uma vez redescoberto, esse caminho antigo nos dá uma tranquilidade que antes não conhecíamos.

5

O Uso do Vazio

*O céu e a terra não são humanos.
Não têm qualquer piedade.
Para eles milhares de criaturas são como cães de palha
que serão destruídos no sacrifício.
O sábio não tem predileções
é impiedoso ao tratar as pessoas como cães de palha.
Não será o espaço entre o céu e a terra
como um gigantesco fole?
Esvazia sem exaurir-se
Inesgotável.
Quanto mais trabalha, mais alento produz.
Muitas palavras se esgotam sem cessar
e conduzem inevitavelmente ao silêncio.
Aferrando-nos ao vazio protegemos o nosso ser interior
e o mantemos livre.*

Comentário

Uma visão direta sobre o que se passa ao nosso redor, “no céu e na terra”, como diz o texto, demonstra, para aqueles que estão acordados, a total despiidade dos acontecimentos. A idéia de que Deus modifica a ordem dos acontecimentos para atender as súplicas dos homens é de um primarismo contundente. As criaturas são os “cães de palha”, que se usavam nos sacrifícios antigos e eram destroçados impiedosamente. O conceito de piedade humana não tem qualquer validade num plano universal. A verdadeira piedade é o Tao, que ama seus filhos e se expressa ou, através deles, procura expressar-se sem qualquer preferência. O homem, o cão ou a árvore têm tanta importância para o Absoluto quanto o rei mais poderoso da terra. Para que possamos compreender o Tao, temos de esvaziar as coisas do conteúdo emocionalista com que as impregnamos e vê-las como realmente são em seu vazio. É o uso desse vazio que permite que o espaço nunca fique exaurido. A idéia do fole é o símbolo de algo que quanto mais trabalha mais produz. Podemos envolver nossas vidas, como faz a maioria, num oceano de palavras. Mas sempre chega um momento no qual as palavras cessam e surge o silêncio. É deste silêncio, de sua voz, que poderemos compreender o Tao. Todos nós possuímos um eu interior, de limites não muito definidos, que é a verdadeira raiz de nosso ser. A única forma de nos mantermos livres é aferrando-nos ao vazio que está presente diante de nós em cada fato que ocorre. Na vida de hoje, em que a tecnologia nos leva a uma pura repetição de tarefas, a uma compartimentação sob todos os aspectos, a uma automação cada vez mais sensível, a liberdade está, como sempre esteve, no mundo interior. No vazio inesgotável.

6

A Fêmea Misteriosa

*O espírito das profundezas do vale é imperecível
é chamado o mistério feminino.*

*A Porta da Fêmea misteriosa é a Raiz,
da qual crescem o céu e a terra.*

Fracamente visível, seu poder inexaurível permanece.

*A Fêmea misteriosa dura perpetuamente
o seu uso, entretanto, jamais a esgotará.*

Comentário

Encontramos neste verso a raiz da idéia do prolongamento da vida. O vale é o vazio. Seu “espírito” é a força que o impele à manifestação, é imortal. O Taoísmo é evolucionista, pois para ele as dez mil coisas antes estavam todas infusas num grande Uno. Em certa ocasião, pela “Porta da Fêmea Misteriosa”, esse Um fez-se dois. E os dois transformaram-se nas dez mil coisas. É dessa Fêmea que brotam o céu e a terra. Céu e terra são os dois opostos de uma realidade que atinge desde a matéria mais densa (a terra) até a mais sutil, simbolizada pelo céu.

7

A Perfeição Suprema

*O céu e a terra são imperecíveis
Se são imperecíveis é porque não dão vida a si mesmos.
E assim sendo, têm longa duração.
Por isso o sábio coloca-se em último lugar
e chega na frente de todos.
Quando esquece suas finalidades egoístas
Conquista a perfeição que nunca buscou.*

Comentário

Duas grandes idéias estão aqui definidas. Torna-se imortal, vive para sempre, aquele que é desapegado, altruísta. O *Tao Té Ching* pode ser considerado o livro básico da criatividade. Nele estão claros todos os princípios fundamentais da eclosão do poder criador na criatura humana. O verdadeiro artista é aquele para quem a obra não tem importância. O importante é o momento da criação, quando completamente receptivo ao Tao, que se manifesta através do instrumento que utiliza, ele consegue transpor para o tempo algo que é atemporal. Longe dele deve estar a idéia de perfeição, de valor, de meta a atingir, pois no instante em que nasce esse pensamento, a rigidez se manifesta e surge a imperfeição. Não há o que buscar! Não há o que ansiar! Não há de que fugir! O reconhecimento deste fato primordial que desconhecemos nos dá a percepção do que é.

8

O Ponto de Equilíbrio

A virtude suprema é como a água.

A água e a virtude são benfazejas a milhares de criaturas.

Ocupam os lugares mais baixos, que os homens detestam.

Acomodam-se onde ninguém quer permanecer.

Por esse motivo são comparáveis ao Caminho.

Numa casa, o que mais importa é a localização.

Num aliado, a benevolência

Na palavra, a boa-fé.

No governo, a ordem

Nos negócios, a habilidade.

Na ação, o atemporal.

Mas o sábio nunca luta

por essa razão é inatacável.

Comentário

O Taoísmo manipula, constantemente, vários símbolos. A água, a virtude, o Caminho, a inação na ação. A água frequentemente aparece como o exemplo da capacidade de adaptação, pois sempre se amolda, flui e dá vida, sem importar-se com o resultado do seu trabalho. É um exemplo vivo do desapego. A virtude suprema é a imagem utilizada para definir o Tao. A virtude é o equilíbrio, não é forçada, nem externa. É algo que nasce como a fonte, de dentro para fora, e se dá como a água, para beneficiar o mundo. O virtuoso não se preocupa com isso, pois não tem consciência do processo. Ele é o que a sua consciência interna e sem bloqueio permite que plenamente seja. Outro conceito, que inúmeras vezes é enfatizado, é o da inação na ação. Segundo o texto, o “sábio nunca luta”, sendo por isso mesmo inatacável. Na palavra “luta” está subentendida a ação consciente, que visa a resultados concretos. É um objetivo a atingir, para o qual tenho de me esforçar, cerrar os punhos, pisar nos outros, etc. Quando a ação brota espontaneamente, não vem envolvida nas dores do esforço, pois é manifestação de um estado atemporal, sendo assim inatacável. Vivemos mergulhados num processo de constante criação. Todas as coisas são fluxos transformativos de algo que “queima” constantemente. Essa criação é, portanto, um constante destruir, uma consunção de velhas formas cristalizadas, de estruturas que perderam sua flexibilidade instantânea. A destruição é acompanhada de dor quando a estrutura consumida está cristalizada ao máximo e resiste ao caráter consuntivo da vida. A criação, seja do artista, do místico ou da simples existência, será tanto mais indolor quanto o veículo onde ela flui e expresse na ação o atemporal. O eterno.

9

O Caminho do Céu

*É melhor não encher totalmente um vaso
do que tentar carregá-lo se estiver cheio.
Quando afiamos demasiadamente uma faca,
seu gume não se conservará.
Quando o ouro e o jade enchem um salão,
seus donos não poderão manter a segurança.
Quando a riqueza e as honrarias conduzem à arrogância
decerto o mal virá logo a seguir.
Quando fizermos o trabalho e o nosso nome começar a celebrar-se
a sabedoria consiste em recolhermo-nos à obscuridade,
assim que a tarefa terminar.
Este é o Caminho do Céu!*

Comentário

O *Tao Té Ching* diz, com palavras muito claras, que é melhor parar do que tentar atingir uma perfeição inatingível. A perfeição é um estado de imperfeição. Quando quisermos amolar uma faca, temos de saber discernir o exato momento em que devemos parar, sob pena de a estragarmos. Honrarias e riquezas a nada conduzem, se não ao afastamento do Tao. O sábio é aquele que se retira e vive na obscuridade. Para muitos, este trecho poderá parecer uma recusa do homem a participar na atividade social, o que, em virtude do condicionamento decorrente da vida extraordinariamente ativa no mundo atual, afigurar-se-ia impossível. O refúgio na obscuridade não significa, entretanto, o abandono da atividade, e sim o desapego a qualquer resultado. Aqueles que se deixam levar pelo brilho ilusório das recompensas, a ele se apegam, estão definitivamente afastados do Tao. Da suprema virtude. Do Caminho do Céu.

10

A Qualidade Misteriosa

*Mantém a alma sensível e o corpo animal numa unidade
para que não possam separar-se.*

*Controla a força vital, a fim de que te transformes
novamente uma criança recém-nascida.*

*Quando afugentares as visões misteriosas de tua imaginação,
poderás então tornar-te sem mácula.*

*Purifica-te e não procures respostas intelectuais
para o Mistério.*

*Amando o povo e governando o Estado,
poderemos deixar de agir?*

*Quando se abrem e fecham os portões do Céu,
conseguiremos desempenhar
o papel feminino?*

*Quando o discernimento penetra as quatro regiões
talvez não conheças aquilo que dá vida e a sustém.*

Aquilo que dá vida não reclama qualquer posse.

Beneficia, mas não exige gratidão

Comanda, mas não exerce autoridade

Eis a chamada “qualidade misteriosa”.

Comentário

Neste capítulo encontram-se as regras básicas da moderna medicina psicossomática, que vê o homem como uma unidade. O segredo está em levar uma vida que não permita a separação da alta alma “sensível” do corpo. A vida atual, com sua brutalidade, seu imediatismo, suas paixões fortes, leva o homem à alienação. O corpo, incentivado pelos apelos sensoriais, torna-se o soberano, enquanto a “alma sensível”, não mais podendo expressar-se, estiola-se e vinga-se na compensação das neuroses e nas diversas formas de doenças mentais. O *Tao Té Ching* declara que é possível controlar a vida, que em nós se manifesta como um manancial subterrâneo e procura uma brecha para vir à superfície. A criança recém-nascida evoca o segundo nascimento de que nos falam as religiões dos mistérios da antiguidade. As visões misteriosas são as que nascem da nossa fértil imaginação e constantemente se projetam em formas ilusórias, deformando a percepção da realidade. Mas através da purificação é possível tornarmo-nos sem mácula e acabarmos, de uma vez por todas, com a tolice de querer obter respostas para o Mistério. Inúmeras tentativas foram feitas, no decurso dos séculos, para procurar definir a causa primeira ou obter resposta para o que está além das palavras, e isto se pode comprovar pela simples observação da multiplicidade de livros escritos sob os mais diversos temas. Verdadeira enxurrada de páginas impressas, que são meras aproximações superficiais de algo profundo que não se pode obter por meios intelectuais.

11

A Virtude do Vazio

*Trinta raios convergentes unem-se no cubo formando
uma roda.*

Mas é seu vazio central que permite a utilização do carro.

Modelai o barro para fazer um jarro

*Recortai no espaço vazio das paredes portas e janelas
a fim de que um quarto possa ser usado.*

Desta forma o ser produz o útil

mas é o não-ser que o torna eficaz.

Comentário

A utilidade das coisas está no vazio, no não-ser. O cheio, o acabado, o terminado, não tem qualquer utilidade, pois nada mais poderá conter. O Zen-Budismo revela a grande influência do Taoísmo em suas histórias. Uma delas fala de Nan-in, um mestre japonês, que viveu durante a época Meiji (1868-1912). Certa vez, vai visitá-lo um professor universitário que desejava conhecer o Zen. Segundo a etiqueta, Nan-in convida-o a sentar. Começa a servir o chá. A chávena do visitante já está cheia, mas Nan-in continua imperturbável derramando o chá, que principia a escorrer pelo chão. O professor observa o transbordamento, e não podendo mais conter-se exclama: “A chávena já está cheia! Chegou o momento de parar”. Ao que Nan-in observa: “Assim como esta chávena, também estás cheio de conceitos e especulações. Como poderei mostrar-te o Zen, se não te esvaziarees primeiramente?”

12

A Repressão dos Desejos

*As cinco cores cegam os olhos humanos
As cinco notas ensurdecem os ouvidos
Os cinco gostos injuriam o paladar
As corridas e as caçadas desencadeiam no coração
paixões furiosas e selvagens.
Os bens de difícil obtenção causam ferimentos
diante de perigosos obstáculos.
Por esse motivo o sábio ocupa-se do interior
e não da exterioridade dos sentidos.
Ele rejeita o superficial e prefere mergulhar no profundo.*

Comentário

Todos os estímulos provenientes dos sentidos acabam insensibilizando o homem com seus múltiplos apelos. Ficamos fortemente condicionados às formas, sons, gostos, a tudo que vem de fora e atinge nossa consciência através das estreitas portas da percepção. O sábio prefere mergulhar no profundo, no coração das coisas, onde vive o eterno mistério. Mais importante que a “casca” é o conteúdo. O segredo da vida consiste em aprender a olhar o lado oculto das coisas. Ver o que poucos vêem. Lá iremos encontrar a resposta às nossas perguntas, que geralmente são o simples produto das ilusões dos sentidos e a nada nos conduzem, exceto à crescente separação do homem da Natureza.

13

A Relatividade de Tudo

*O sucesso e a desgraça são sempre acompanhados pelo medo.
As honrarias e tribulações podem ser consideradas como
condições pessoais da mesma espécie.
Por que afirmar que o sucesso e a desgraça são seguidos pelo medo?
A desgraça é estar numa posição inferior
depois de sentir o gosto da vitória.
Quando obtemos o sucesso, nos vem o medo de perdê-lo
e então tememos maiores calamidades.
Este é o sentido da afirmação de que o sucesso e a desgraça
são acompanhados pelo medo.
E o que significa a afirmação de que as honrarias e tribulações
são condições pessoais da mesma espécie?
O que me torna passível de grandes calamidades
é possuir um corpo que considero meu.
Se não possuísse tal corpo, que infelicidade poderia atingir-me?
Eis a razão por que aquele para o qual o império é tão precioso
como sua própria pessoa pode conquistá-lo.
E quem o ama tanto como a si mesmo pode ser digno
de sua direção suprema.*

Comentário

A idéia do “meu”, a tentativa do homem em construir em torno desse conceito um muro de proteção, a fim de resguardá-lo contra a invasão do “outro”, do inimigo, do hostil adversário, é a origem de todas as calamidades. O sentido de propriedade, de posse, é animal. Revela seres que estão ainda muito apegados aos padrões de coexistência da vida primitiva, na qual a posse de um naco de carne, ou de um cacho de bananas, poderá significar a sobrevivência. O que distingue o homem do animal é a sua capacidade de desapego. A sua capacidade de dar-se. O sábio entrega-se aos outros, pois, no fundo, é um santo. A santidade se caracteriza por um total despojamento de qualquer sentido de propriedade. Na estória da lua e do ladrão, o Zen nos descreve o que é um homem que atingiu esse estágio de total despojamento. Ryokan era um mestre Zen que levava uma vida das mais simples na sua pequenina cabana ao pé da montanha. Todos gostavam dele: as crianças, os camponeses a quem ele ajudava em suas tarefas, recebendo em troca alimentação. Certo dia, enquanto Ryokan estava ausente, um ladrão entra na sua pobre cabana e nada encontra. Neste instante, Ryokan volta e surpreende o ladrão em sua rapinante atividade. Fala com ele tranquilamente: “Irmão, debes ter vindo de muito longe para me visitar. Não debes retornar com as mãos vazias”. Tira então o seu velho manto e o entrega ao assaltante que, assustado, foge levando-o debaixo do braço. Completamente nu, Ryokan vai calmamente até o lado de fora da cabana e, olhando a lua, exclama: “Pobre homem! Como gostaria de lhe ter dado esta bela lua de presente!”

A Manifestação do Mistério

*O que não pode ser visto chamamos invisível
O que não pode ser escutado, inaudível
Quando tocamos e não sentimos, dizemos que é impalpável.
Esses três objetos não podem ser sondados
desta forma, confundem-se e são considerados como o uno.
A sua parte superior não é brilhante
a sua parte inferior não é obscura.
Incessante é sua ação, mas mesmo assim
não podemos dar-lhe nome.
Sua origem está lá onde não existe qualquer ser.
Sua forma é sem forma, sua figura sem figura.
Ele é o INDETERMINADO.
Indo ao seu encontro vemos a sua face.
Seguindo-o não lhe vemos as costas.
Quando trilhamos o Caminho Perfeito de outrora
podemos dirigir as coisas da época atual.
Poder conhecer o começo do passado é segurar
firmemente o fio do Tao.*

Comentário

O que são o presente, o passado e o futuro? Será possível hoje predizer o que virá amanhã? Neste capítulo, o *Tao Té Ching* nos diz que é possível: “Poder conhecer o começo do passado é segurar firmemente o fio do Tao”. O futuro está presente nas condições atuais. Basta ir de encontro a sua face de mãos abertas e coração puro. Da China milenar nos vem o chamado *Livro das Mutações: I Ching*. Nele vamos encontrar, segundo alguns, a raiz do Taoísmo e do Confucionismo posteriores. Ele nos oferece uma visão da simultaneidade dos acontecimentos que, de certa forma, sacode as bases da lei da causalidade, linearmente concebida como uma rígida sucessão de causa e efeito. Mostra que qualquer acontecimento não ocorre somente por uma causa, e sim por uma configuração de causas-efeitos simultâneos.

A Exibição da Qualidade

*Os sábios perfeitos da antiguidade eram misteriosos,
sobrenaturais, penetrantes, profundos demais
para serem compreendidos pelos homens.
Não podendo ser compreendidos,
errônea será toda descrição.
O que deles podemos dizer é apenas
uma pálida aproximação da realidade.
Eram atentos como o homem que cruza o tormentoso rio
em pleno degelo depois do inverno.
Prudentes como se temessem seus vizinhos.
Formais como aquele que é hóspede
de alguém muito cerimonioso.
Evanescentes como o gelo ao derreter.
Despretensiosos como a madeira bruta,
que não recebeu qualquer forma das mãos humanas.
Livres como o vale!
Turvos como a água enlameada.
Quem pode, pela serenidade, purificar,
pouco a pouco, o que é impuro?
Quem pode tornar-se calmo e assim
para sempre permanecer?
Aquele que segue o Caminho Perfeito
Não deseja estar cheio de coisa alguma
E por não estar cheio (de si mesmo) pode parecer que está gasto,
inútil e desprovido da perfeição temporal dos homens.*

Comentário

O sábio, o homem perfeito, o mestre, o *guru*, é o homem totalmente realizado, que brilha como uma estrela, fugindo aos padrões normais de julgamento. Imaginamos esses seres como supremamente belos, calmos, limpos, verdadeiras estátuas ambulantes, com sorrisos que conquistam o coração dos homens, profundos olhos azuis e longas barbas. O *Tao Té Ching* afirma que esses homens perfeitos são profundos demais para serem compreendidos pelas criaturas comuns. Pelos homens-máquina, que perderam a flexibilidade interna dos puros de coração. Dos que vêem a face de Deus.

O Caminho Perfeito não é um caminho, no conceito usual de uma estrada, onde há a sequência de uma marcha no espaço e no tempo. O Tao é sutil demais para ser trilhado pelos que estão cheios de si mesmos. O homem perfeito é inútil no julgamento falho dos homens superficiais, que têm toda sua atividade regulada pelo princípio básico do aumento de posses e da afanosa conquista de posições. Os que estão cheios de si, cheios de memórias de tempos mortos, de marcas dos encontros nos caminhos da vida, não poderão jamais chegar a um absoluto despojamento: a uma abertura total à natureza das coisas.

16

Retorno à Raiz

*Podemos obter o estado de vazio quando com fervor
nos assentamos no repouso.*

*Todas as coisas entram em seus processos de atividade
e depois voltam a absorver-se no repouso.*

*No mundo vegetal, ao atingirem as formas a máxima plenitude,
vemo-las, aos poucos, retornarem às suas origens.*

Este retorno à raiz chama-se estado da tranquilidade.

*Essa tranquilidade é uma prova, um sinal de que finalmente
conseguiram atingir sua meta suprema.*

*O retorno ao próprio destino é uma constante,
conhecer essa lei é mostrar-se inteligente
não conhecê-la leva a maus resultados.*

*O conhecimento dessa regra imutável nos torna magnânimos
e aquele que é magnânimo é, na verdade, um rei.*

Assemelha-se ao céu

Pois seguiu o Caminho Perfeito e com o Tao se uniu.

Assim permanece para sempre.

*E quando o dia chegar, e seu corpo desaparecer,
Já nenhum perigo o espera.*

Comentário

A obtenção de um “estado de vazio” é fundamental. Para isso é necessário um “fervor” total, uma plena atenção a todos os momentos, o que nos fará penetrar as crostas superpostas da cristalização de hábitos mortos com que tentamos proteger-nos, na ilusão de construir algo permanente. Portanto, é fundamental que nos assentemos firmemente no repouso. Aqui está formulada mais uma vez essa filosofia sutil que chamamos “olho do furacão”, que consiste no encontro constante, em qualquer situação, de um ponto de paz no meio do turbilhão. Devemos procurar esse “retorno às origens”. É sempre uma possibilidade que se abre diante de nós, em quaisquer circunstâncias. No meio da luta, do conflito, do choque, o “olho” lá está. O *Tao Té Ching* vai mais além, e nos diz que isso “é mostrar-se inteligente” e poderá nos tornar um rei. A maioria, hipnotizada num processo mecânico de repetir coisas a que damos o nome de vida, está profundamente condicionada pela idéia da necessidade de acelerar o ritmo da existência, a fim de poder aumentar a parcela e bens acumulados. Adquirir mais conhecimento, mais experiências, mais excitação, é a tônica de uma civilização alienada e que perdeu a consciência do Tao.

A Influência Inalterada

*O povo não conhecia a existência
dos grandes governantes antigos.*

*Depois vieram aqueles que o povo amava e honrava;
a seguir surgiu o medo e, por fim, o desprezo popular
aos que se intitulavam governantes.*

Quando a confiança é limitada, não há confiança alguma.

*Como pareciam irresolutos os governantes de ontem,
ao mostrar nas reticências a pouca importância das palavras!*

*As obras meritórias multiplicavam-se,
os negócios prosperavam.*

E as famílias afirmavam em coro:

“Graças a nós é que as coisas estão assim perfeitas!”

Comentário

Para o *Tao Té Ching* o grande governo é aquele de que não se sente a presença compulsiva, onde cada um vai seguindo o caminho, sem a isso ser obrigado. As coisas ocorrem espontaneamente como o produto da maturação. Essa prática da liberdade de criação tem mostrado excepcionais resultados na reformulação dos conceitos clássicos da educação que restringe a liberdade. Da educação ferro-em-brasa, na qual a criança era marcada com certos conceitos e perdia por completo a espontaneidade de ser.

18

A Decadência

*Quando o Caminho Perfeito foi abandonado
a benevolência e a correção entraram em moda
e a hipocrisia foi geral.*

*Quando não mais prevalece a harmonia,
as seis relações logo surgem.*

*O amor aos pais e a piedade filial são as pseudovirtudes.
Os Estados sofrem então com a corrupção e a desordem
e começam a aparecer, em grande quantidade,
os funcionários fiéis.*

Comentário

Este trecho é extraordinariamente atual. Assenta-se, sob medida, ao mundo de hoje, onde o Caminho Perfeito raramente é trilhado, os conceitos de Justiça e benevolência entraram em moda, e a hipocrisia é geral. A corrupção alastra-se, de várias formas, sob uma aparente fachada de honorabilidade bem semelhante à da época vitoriana, na qual tanto se falou de pudor e moral, mas que se caracterizou pela desenfreada devassidão. Nesses momentos aparecem então os funcionários fiéis, os Catões ímpolutos, os guardiões da ordem pública, e as relações humanas normais tornam-se simplesmente pseudovirtudes.

19

Volta à Simplicidade

*Se pudéssemos renunciar à nossa sabedoria,
à virtude feita à nossa moda, isto seria de grande benefício
para todos que nos cercam.*

*Se pudéssemos abolir nossa “benevolência” e “correção”
as pessoas voltariam a ser amáveis e bondosas.*

*Se pudéssemos abandonar nossas artimanhas e abafar
o desejo constante de enriquecer,
não mais haveria ladrões nem malfeitores.*

*Devemos ser simples, desataviados, naturais,
reduzindo os desejos juntamente com o egoísmo.*

Comentário

A pretensa sabedoria, a virtude à nossa moda, tudo que é artificial é criado pelo simples impulso de imitar os outros, tal como os macacos. A repetição de palavras gastas, a indigestão de conceitos livrescos, à pletórica rigidez de concepções sobre o bem e o mal, tudo isto faz com que o indivíduo se arvore em árbitro do mundo. Se pudermos também pôr de lado todas as nossas artimanhas e falsidades, então algo ainda será possível. Novamente vemos a necessidade de que deformam a percepção das coisas, e reduzir ao máximo o egoísmo, que é o mal que está na raiz de tudo.

O Homem Diferente

*Exterminado o conhecimento,
não haverá mais desgostos
Entre o sim e o não, que grande diferença existe?
Entre o bem e o mal, qual a distância?
O que todos os homens temem deve ser temido
mas que imensas e infindas são as discussões que se seguem!
A multidão de homens parece satisfeita, está cheia de ardor,
exaltada como num festim semelhante ao que fazem
os que escalam as montanhas na primavera.
Somente eu estou calmo, tranquilo, meus desejos
não deram qualquer indício da sua presença.
Sou como um recém-nascido que ainda não sorriu.
Pareço abandonado, errante, sem finalidade!
Os outros homens possuem o supérfluo,
só eu sou por todos deserdado.
O homem da multidão julga-se iluminado,
enquanto eu na penumbra estou mergulhado.
O homem da multidão julga-se infalível, perspicaz,
somente eu, dobrado sobre mim mesmo,
sou móvel como o oceano, sempre a flutuar.
A multidão torna-se útil,
somente eu sou inapto,
tal um pária abandonado.
Eu, sozinho, sou diferente de todos os homens
porque venero profundamente a mãe
que a todos alimenta (O Tao).*

Comentário

Exterminar o conhecimento parecerá uma heresia, um retorno à animalidade, da qual o homem se libertou há milhões de anos. (Será que se libertou?) O conhecimento visa à construção de estruturas e máquinas para simplificar a vida. Mas quando o conhecimento torna-se uma barreira para o homem deverá ser exterminado, porque estará privando-o do gosto da vida. Viver é uma coisa que poucos fazem. A maioria das pessoas não vive: é vivida pelos acontecimentos, assim como a chama consome uma vela. Uma das causas disso, insinua o *Tao Té Ching* aqui e ali, é o dualismo com que pretendemos dividir o que é uno. Que diferença existe entre o sim e o não, o bem e o mal? Tudo é uma questão de ponto de vista, de ângulo de observação, de profundidade de julgamento, de focalização de consciência. Podemos afirmar e negar uma mesma coisa, e estarmos piamente crentes na nossa opinião conflitante. E as discussões, como são constantes! Olhe-se a multidão e ver-se-á a excitação na sua face “exaltada como num festim, semelhante ao que fazem os que escalam as montanhas na primavera”. O homem-massa julga-se perspicaz, útil, ao passo que o sábio — aquele que percebe o Tao — é móvel como o oceano. Flutua ao sabor dos acontecimentos. É como o junco, que subsiste porque se curva ao furacão que passa. Quando ruge a tempestade, ele é todo tempestade. Quando vem a bonança, é paz absoluta.

21

O Coração Vazio

*Em cada movimento o homem sábio
segue o Caminho Perfeito.
Somente este caminho contém a Grande Virtude.
Qual a natureza do Tao?
Deste Tao que com o Caminho Perfeito se confunde?
Nele encontramos uma imagem vaga e sombria,
uma substância escura e indefinida.
Dentro dela há uma essência
uma essência totalmente genuína
e lá existe algo que poderá ser testado
do presente à mais remota antiguidade.
O seu nome nunca foi esquecido.
Dele procedem as propriedades de tudo que existe.
Como sei eu que essa é a origem de tudo que existe?
Por AQUILO!*

Comentário

É possível seguir o Caminho Perfeito em cada movimento. A maioria das pessoas se movimenta inconscientemente, como autômato, impelida pelos acontecimentos da vida. Quando se alimenta, ao mesmo tempo que come está com a mente cheia de idéias e perde assim o gosto dos alimentos. Quando dirige um automóvel, o faz automaticamente, deixando de apreciar a paisagem que se renova constantemente diante dos seus olhos. São pouquíssimos os seres verdadeiramente lúcidos ao aqui e agora, que se abrem diante deles a todo instante. Podemos, entretanto, encontrar o Caminho no meio das nossas atividades, quando estamos plenamente atentos a todas as fases da ação que executamos. O Tao se confunde, neste momento, com o Caminho Perfeito. Nele “encontramos uma imagem indistinta e escura”. É o inconsciente dentro do consciente. A superfície externa e brilhante, contrapondo-se ao lado escuro e profundo. Um abismo. Ele é a base, a raiz de tudo que existe. Sua essência é a genuína essência. As propriedades de tudo nela estão contidas. Poucos têm a sensação do abismo que encontramos diante de nós a cada instante. Cada objeto é um abismo, onde podemos encontrar o Caminho. Todos têm a sua base na mesma base em que me ancoro. Pouco importa o nome que se dê a ela, ou mesmo que muitos a neguem. Brahman, Allah, Ishvara, Cristo, Buda, Tat, ou seja o que for, o fato é que ela existe! É AQUILO.

A Crescente Humildade

O incompleto será completado

O curso, endireitado

O vazio, preenchido

O gasto, renovado

O insuficiente, aumentado

O excessivo, dissipado.

*É por essa razão que o sábio abraça a Unidade
tomando-a por modelo do universo.*

Como nunca se põe em evidência, brilha

Como nunca se vangloria, tem mérito

Porque nunca luta, ninguém a ele se opõe.

A frase dos antigos dizia:

Aquele que é incompleto será completado.

Será uma frase vã?

No fim, tudo retorna à perfeita integridade.

Comentário

Tudo é imperfeito, vazio, torto e insuficiente. A mais perfeita lâmina de uma espada, vista ao microscópio, será somente uma série de reentrâncias. Nessa imperfeição está, entretanto, a perfeição. A idéia da perfeição como antítese da imperfeição é um produto da mente dualista, que terá de ser ultrapassado para os que abraçam a “Unidade, tomando-a por modelo do universo”. Só ela existe na base de tudo. “O incompleto será completado” tem o mesmo sentido da frase bíblica “os puros de coração verão a Deus”, “os que sofrem serão consolados”. Os presunçosos, os ricos, jamais poderão entrar no reino de Deus. Será rico o homem que está saturado de conceitos falsos, recheado de preconceitos, tradições e cheio de si?

O Vazio Absoluto

Falar pouco é ser natural.

*É a marca dos que obedecem
a espontaneidade de sua natureza.*

Um violento furacão não pode durar sempre.

Uma chuva súbita tem de parar.

De onde procedem esses dois fenômenos?

Do céu e da terra.

*Se o céu e a terra não podem fazer que essas coisas
espasmódicas durem para sempre,
como poderá o homem consegui-lo?*

Esta é a razão pela qual o homem segue o Caminho.

Um homem no caminho adapta-se ao Caminho.

Um homem na virtude adapta-se à Virtude.

Um homem que perde alguma coisa conforma-se à Perda.

*Aquele que se conforma com o Caminho é
alegremente aceito por ele.*

Aquele que é virtuoso é aceito pela Virtude.

Aquele que se conforma com a perda é aceito pela Perda.

*Quando não existe bastante fé,
há falta da verdadeira Fé.*

Comentário

Na época das comunicações em massa, falar é uma virtude. Nunca tantos falaram tanto e disseram tão pouco. O oceano verbal que envolve o homem atual distrai sua verdadeira natureza. O sábio pouco fala. Em vez disso age. Mas a ação do sábio muitas vezes não se mede em termos da ação física, que é a que normalmente admitimos. Existem diversas maneiras de agir. Agir em pensamento, e além do pensamento, em níveis de consciência que a multidão ignora. Em planos nos quais a ação é verdadeiramente produtiva.

A chuva forte, a tempestade, não pode durar sempre, apesar de ter sua origem no céu e na terra. Como poderão durar as coisas humanas? O mal acaba sempre, pois tudo é transitório. O segredo está na adaptação. Em aceitar as configurações que temos pela frente. De que vale irritarmo-nos com o sol que nos queima, os espinhos que nos rasgam a carne, as pedras? Que adianta protestar contra as circunstâncias da natureza? Tudo ficará mais difícil, a viagem longa, o sofrimento maior. A melhor forma de trilharmos um caminho é adaptarmo-nos a ele.

Posições Incômodas

*Quem fica na ponta dos pés não tem firmeza
Aquele que abre as pernas demais não anda facilmente.
Da mesma forma, o que se mostra não brilha.
Quem defende seus pontos de vista com obstinação não é cortês.
O homem que se vangloria não tem seu mérito reconhecido.
Quem é orgulhoso não possui a superioridade que que pretende ter.
Tais condições, do ponto de vista do Tao,
são como remanescentes de comida,
de um tumor do corpo e de tudo que é excrescente.
Por essa razão aqueles que seguem o Caminho Perfeito
não as adotam, nem permitem que existam.*

Comentário

Existem posições falsas que não dão firmeza. Essas posições não poderão ser mantidas por muito tempo. Da mesma forma, não será admissível a obstinação de quem defende seus pontos de vista e não reconhece sua relatividade e equivalência diante do absoluto de todos os outros pontos de vista diferentes do seu. O orgulho não dá superioridade a ninguém e perturba o orgulhoso, porque sobe à cabeça como o vinho. É como o tumor, uma excrescência, que terá de ser removida para que o organismo recupere a saúde.

As Faces do Mistério

*Existe algo indefinido e completo,
que nasceu antes do céu e da terra.
Como é calmo e informe, solitário e imutável,
e tudo atinge sem se exaurir!
Deve-se considerá-lo a Mãe de todas as coisas.
Não sei o seu nome e, na falta dele,
eu o chamo de Tao (O Caminho Perfeito).
Fazendo um esforço maior para lhe dar um nome,
posso chamá-lo de Grande.
Grande ele passa, no seu constante fluir.
Ao passar torna-se distante.
Portanto, o Tao é Grande.
O céu é Grande, a terra é Grande
e o sábio também é Grande.
No Universo são quatro os Grandes.
O sábio é um deles.
O homem toma sua lei da terra, a terra do céu,
o céu toma sua lei do Tao.
A lei do Tao é ser o que é.*

Comentário

Tudo flui. O céu, a terra, o sábio. O Tao é a lei suprema. No início dos tempos, quando não existia o céu e a terra, o Tao já existia, preche de tudo que viria a ser. Na lei suprema, todas as leis estão em estado potencial. No momento determinado a luz se fez e surgiu o céu. Do céu surgiram concentrações de energia, as nebulosas, as estrelas, e, certo dia, a terra. Milhões de anos passaram, até que, seguindo a lei da terra, surgiu o homem. O capítulo ora comentado nos fala da sequência das leis, partindo da lei suprema, qua a todas contém.

O Peso da Gravidade

*O denso está na raiz da leveza,
a inércia, no movimento.
Eis por que o sábio príncipe,
de madrugada à noite,
não perde a serena gravidade.
Apesar das glórias e honrarias,
permanece desapegado e indiferente a elas.
Por que os senhores de milhares de carruagens
dão mais importância a si mesmos do que ao império?
Se agem superficialmente perdem a raiz,
se agem violentamente perdem seu trono.*

Comentário

A serenidade deve ser mantida em todas as situações. Honrarias, pompas, lisonjas, são apenas distrações. Tentações a que se aferra o homem. Infelizmente os personagens que galgam altas posições passam a dar mais importância a si mesmos do que aos negócios do Estado. Todos nós somos reis quando vivemos em contato com o Tao. Basta, entretanto, perdermos a serena gravidade para cairmos do pedestal e mergulharmos na lama. A serenidade é a plena atenção, que parece no *Tao Té Ching* revestida de vários nomes. O homem plenamente atento jamais perde a serenidade, qualquer que seja a situação em que se encontre.

O Caminho Sem Rastro

*O viajante hábil não deixa rastro de sua passagem.
O orador perfeito nada diz em que se possa encontrar falha.
O exímio calculador não precisa fazer contas.
O perito guardião tudo fecha sem necessidade de barras ou parafusos,
e o que ele fecha é impossível abrir.
Similarmente o sábio está sempre salvando os homens
e a ninguém tenta salvar.
Esta capacidade se denomina “ocultar a luz na atividade”.
Portanto, o sábio é um mestre para os não virtuosos,
da mesma forma que o vulgar é o material que o sábio trabalha.
Não amar o Mestre que nos auxilia,
não venerar a quem nos presta serviço,
é sinal de extrema confusão.
Isto se chama o Mistério completo e profundo.*

Comentário

O Caminho está aberto, escancarado diante de nós. Nada há oculto. Quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece. Mas poucos são os que sentem a sua presença. Há uma destreza que poderá ser atingida quando o Tao se manifesta plenamente. Então qualquer atividade será executada com o máximo rendimento e com o menor esforço. Eugen Herrigel, um professor alemão que viveu muitos anos no Japão, relata-nos a sua experiência no treinamento Zen num livro intitulado *A Arte do Arco e Flecha*. Nesse esporte existem três fatores constantes: o indivíduo que procura acertar o alvo, o instrumento de ação e o alvo a ser atingido. O perfeito atirador é aquele em que as três coisas fundem-se numa só. Neste caso, não existe o desejo de acertar, e o disparo se faz automaticamente, sem qualquer objetivo em vista. A confusão é grande quando não vemos a presença constante do Mestre diante de nós, chamando-nos para seguirmos o Caminho Perfeito.

A Simplicidade Original

*Quem conhece a força de sua masculinidade
e, todavia, mantém sua flexibilidade feminina;
quem conhece a força, mas guarda sua doçura,
assemelha-se a um vale do império.
A virtude eterna jamais o abandona.
Torna-se como uma criança.
Aquele que conhece a sua luz,
mas guarda a sua obscuridade,
é o modelo do império.
Sendo o modelo do império,
a virtude eterna não mais vacila,
e ele se torna ilimitado.
Aquele que conhece a glória
e permanece no opróbrio
torna-se um vale do mundo.
Sendo um vale do mundo,
a virtude eterna nele brota,
e ele atinge a simplicidade original.
Foi essa simplicidade que formou todas as coisas.
É como uma rocha inteiriça de onde surgem
várias formas de vasos de pedra.
O sábio nada faz sem simplicidade,
ele dirige com nobreza e a ninguém prejudica.
Esta é a regra do “retorno à simplicidade original”.*

Comentário

Há uma simplicidade perdida sob a aparente confusão. O segredo está em retornar a ela. O homem geralmente perde essa inocência quando não mais consegue resistir ao impacto do condicionamento brutal da sociedade, que pretende fazer dele “um Homem”. O objetivo dos pais é transformar os seus filhos em homens de palavra, honestos, cumpridores dos seus deveres. Em cidadãos exemplares. O pior é que nesse processo a natureza criativa, espontânea, vai sendo maculada, e resta somente um títere, teleguiado, de alguém que foi em certa época totalmente livre. A simplicidade original, apesar de tudo, ainda persiste em nós, submersa num escombros de impressões. É possível redescobrir a criança há anos adormecida. Ela lá está, pronta para acordar e dar uma nova dimensão à vida. É o grande desafio da época moderna, onde uma sociedade mecânica tende a violar a natureza do ser humano e a reduzi-lo a um simples trapo. A criatividade perdida poderá ser redescoberta. É como “uma rocha inteiriça, de onde surgem várias formas de vasos de pedra”. A simplicidade é a sua regra de ouro. Veja-se a simplicidade de uma pintura chinesa, a leveza do toque, o indistinto, o vazio, dando plenitude à paisagem.

A Ação Sem Violência

*Quem pretender conquistar o Reino para si
e com esse objetivo agir constantemente,
decerto não o conseguirá.*

*O Reino é uma coisa espiritual,
que não se pode obter pela constante ação.
Aquele que assim fizer, estará destruindo-o.*

Quem o segura, acabará perdendo-o.

*O curso da natureza das coisas é de tal forma,
que o que está agora de frente torna-se o reverso,
o aquecido em pouco tempo esfriará.*

*Alguns são fortes, outros são fracos,
alguns destroem, outros são destruídos.*

*O sábio, portanto, evita os excessos,
a extravagância e a arrogância.*

Comentário

O Caminho do meio é o de compromisso entre os opostos. Não é violento, nem pode ser obtido pelos que a ele aspiram com fervor. Quando temos em mira um ideal, quando colocamos diante de nós uma estrela, uma aspiração, geramos instantaneamente um estado de tensão entre a condição em que estamos e aquela que objetivamos. Essa tensão é fatal a qualquer conquista. É como uma nuvem de ignorância antepondo-se diante do sol. O “Reino” de que nos fala o *Tao Té Ching* poderá ser conquistado, mas não através da constante ação. O desprendimento, a ação sem objetivo, é a única regra a ser seguida pelos que trilham o Caminho Perfeito. O importante não é chegar, e sim o fato de estarmos vivos e plenamente conscientes da vida. Quando essa consciência é total, o fim do caminho é alcançado.

Advertência Contra a Guerra

*Aquele que está perto do Soberano
e em harmonia com o Tao
não mostra sua força ao Reino
pela quantidade de suas armas.
A força logo terá a força contra si.
Onde acampa uma tropa,
o campo desaparece e,
em pouco tempo,
os espinhos nascem onde havia flores.
E logo a seguir irromperão as guerras.
O virtuoso atinge sua meta sem utilizar a força.
Conquista sem infligir sofrimento,
sem destruir, sem orgulho,
sem explorar o próprio sucesso,
e depois pára.
Vence sem violência.
Quando os homens usam
a força bruta envelhecem,
pois ela se opõe ao Tao,
e tudo que se opõe ao Tao
perece prematuramente.
Esta é a “advertência contra a guerra”.*

Comentário

O conceito de *Ahimsa*, da não-violência, aqui aparece com toda a nitidez. Nada há de tão negativo como a violência. Ela rompe o profundo equilíbrio dos opostos. Onde acampa a tropa, o campo desaparece. Onde a cidade é construída, o homem agride a Natureza e em pouco tempo o solo some sob o asfalto e o cimento. O verde dá lugar ao cinza. A violência contra a Natureza se reflete na violência contra o Homem, como tacitamente atestam os índices de criminalidade nas grandes metrópoles. Há uma virtude suprema que poderá ser conquistada por aqueles que não são violentos, não utilizam a força. Aqueles que usam constantemente a força bruta envelhecem, pois estão violando a natureza do Tao. “Tudo que se opõe ao Tao perece prematuramente”. Esse princípio aplica-se em todos os campos. No campo da saúde, quando deixamos a vida natural e adotamos uma vida artificial. O mesmo ocorre na esfera da alimentação física ou psíquica. A guerra e a força bruta sempre acarretam a morte.

Acalmando a Guerra

*As mais belas armas são instrumentos de infelicidade.
São odiosas a todas as criaturas.
Aqueles que seguem o Tao não as empregam jamais.
O homem superior considera normalmente o seu lado esquerdo
o lado de honra, mas em tempo de guerra é o lado direito.
Todas as armas são instrumentos do mal,
não sendo em absoluto, instrumentos do sábio príncipe.
Ele as usa somente quando premido pela necessidade.
A calma e o repouso é o que ele valoriza,
a vitória pela força das armas lhe é indesejável.
Considerá-la necessária é sinal de que o homem tem prazer
com a matança de outros homens,
e aquele que se compraz com tal matança
não poderá dirigir um império.
Nos momentos festivos o lado esquerdo é o mais importante,
nos acontecimentos infaustos, o lado direito.
O segundo general em comando fica à esquerda do príncipe,
o general comandante à direita do monarca.
O seu lugar é à direita, pois aquele que matou
milhares de homens deve chorar por eles com maior dor.
O general vencedor se encontra assim colocado por haver
causado a morte e o sofrimento de tantos seres.*

Comentário

As armas não são apenas os instrumentos usuais de dor e destruição: a espada, a lança, o punhal e outras que têm a mesma finalidade. Muito pior do que essas são o pensamento, o ódio, a calúnia, a mentira, a lisonja. Tudo aquilo que pode ferir é um instrumento do mal. O sábio príncipe só as usa premido pelas circunstâncias. O mais importante é a calma e o repouso, que tão poucos atingem. O vencedor não merece respeito quando na vitória está o sofrimento de milhares de criaturas. Um exemplo clássico do rei que se deixou tocar pela dor resultante de suas conquistas é o do Imperador Ashoka, da Índia. Nas inscrições existentes em vários pilares lê-se que melhor que a conquista dos outros é a conquista de si mesmo, que é a meta suprema do Budismo, do qual Ashoka se tornou o maior divulgador.

A Sábia Virtude

*O Tao é imutável e não tem nome.
Embora originariamente seja algo diminuto
Tornará invulnerável aquele que o possua.
Se um príncipe feudal ou um rei o obtiverem,
todos, espontaneamente, a eles se submeterão.
Tomando-o por guia, o céu e a terra unem-se
e deixam escorrer um doce orvalho
que atinge igualmente todas as coisas.
Tão logo começa a agir, tem um nome.
E tendo um nome, em seu seio
os homens podem encontrar a paz.
Quando sabem como nele repousar,
libertar-se-ão de todo o erro.
A relação do Tao com o mundo
é como a dos grandes rios e mares
para onde correm todas as águas dos vales.*

Comentário

O Tao está em toda a parte, mas o homem comum, o homem-massa, dele não tem consciência. Para se manifestar aos homens, ele necessita um canal por onde possa fluir. Na idéia do céu e da terra unindo-se, o *Tao Té Ching* nos apresenta, simbolicamente, a união do chacra (centro de força) existente no topo da cabeça com o centro de força localizado na base da espinha do indivíduo, onde dorme, enroscado como uma serpente, o imenso poder que em Yoga é chamado *Kundalini*. O momento da realização individual, em que o homem atinge a paz fundamental do encontro com si mesmo, é o *Samadhi*. Neste instante de iluminação, o indivíduo, que é o centro dessa experiência mística, irradia ondas vibratórias que são como “um doce orvalho que atinge igualmente todas as coisas”.

O Tao é o grande oceano que nos atrai por diversos caminhos a um encontro que fatalmente ocorrerá algum dia. O Caminho Perfeito é aquele que nos leva, como as gotas, a escorrer mais depressa em direção à nossa meta final.

A Discriminação

Aquele que conhece os homens é inteligente.

Aquele que conhece a si mesmo é iluminado.

Aquele que vence os homens é forte.

Aquele que vence a si mesmo é realmente poderoso.

Aquele que está satisfeito com o que tem é rico.

Aquele que age com energia tem vontade firme.

Aquele que não falha nos requisitos da sua posição continua.

Aquele que morre e, todavia, não perece, atinge a imortalidade.

Comentário

O homem luta, sofre, morre, quebra-se de encontro às muralhas da vida. Quando conquista posições, colhe honrarias e posses materiais. A fama sobe-lhe à cabeça e com ela o desejo de perpetuar uma situação transitória. O grande herói é, entretanto, o que se conhece a si mesmo. É invencível. É rei, apesar de ser mendigo. Ao morrer não deixa de existir, pois alcançou a imortalidade. O monge budista Kumarajiva, que visitou a China no ano de 401, assim se expressou: “Estar vivo e, no entanto, não viver, pode ser chamado como continuar por longo tempo. Morrer e ao mesmo tempo não estar morto pode-se chamar longevidade”. Está vivo, portanto, o que morre a todos os instantes, o que não se aferra ao passado, o que está totalmente lúcido. O homem comum, que julgamos vivo porque fala, come, dorme, está morto, pois não vive. Vegeta: continua por longo tempo preso a uma vida de rotina e sem horizonte. O *Tao Té Ching* é muito claro neste ponto:

“Aquele que morre e, todavia, não perece, atinge a imortalidade.”

A Tarefa da Conquista

*O grande Tao está em tudo
e a sua potência irradia-se em todas as direções.
Os dez mil seres dele dependem para nascer e viver.
Quando o trabalho é realizado, ele não apregoa que foi seu autor.
Cobre tudo com um manto e não faz valer sua posição de senhor.
Poderá, entretanto, nas menores coisas ser encontrado.
Todos os seres retornam a sua raiz e desaparecem
sem saber quem preside seus destinos.
Ele pode ser encontrado nas grandes coisas.
Eis por que o sábio pode realizar grandes conquistas:
é não se fazendo grande que consegue realizá-las.*

Comentário

Vivemos pensando em fazer grandes coisas. Alcançar uma posição em que todos nos respeitem e invejem. Fazer grandes viagens. Aparecer com destaque nas manchetes dos órgãos de comunicação de massa. Raros são os que não alimentam sonhos de grandeza, e quando não conseguem realizá-los, vivem num mundo de faz-de-conta, onde se julgam em posição excepcional em relação aos outros. O segredo do Tao está na obscuridade, na simplicidade, no desapego, que levam à Grande Conquista, que se acha tão próxima, embora poucos o percebam. Pode estar dentro da nossa própria casa. O simbolismo da estória do filho pródigo, que retorna ao lar paterno para encontrar a felicidade que procurava fora, é extraordinariamente significativo.

O Atributo da Benevolência

*Apegai-vos à Grande Idéia (do Tao), e o mundo avançará.
Avançará sem dores, na paz, na serenidade, na abundância.
A música e as iguarias farão o viajante parar por algum tempo.
O que vem do Tao não agrada ao paladar, pois é insosso.
Olhamo-lo, mas não o vemos.
Ouvimos o seu chamado, mas não o entendemos.
Mas se recorrermos a ele, o seu uso é inexaurível.*

Comentário

“A música e as iguarias farão o viajante parar por algum tempo.” A vida sensorial, com os seus apelos cada vez mais intensos, impede que o homem sinta o gosto do que lhe parece insosso. Vamos nos tornando gradativamente cegos e surdos ao apelo. Mas quando o descobrimos, o seu uso é inexaurível. É uma fonte de eterna inspiração. É a criatividade, que transforma a nossa vida inexpressiva em algo semelhante a uma chama viva, a renovar-se de instante a instante.

Suavizando a Luz

*Quando inspiramos, decerto houve antes uma expiração
Quando quisermos enfraquecer alguém, devemos primeiro fortificá-lo.
Se pretendemos derrotá-lo, devemos primeiro elevá-lo.
Se tencionarmos despojá-lo, devemos primeiro dar-lhe presentes.
Este é o chamado sutil discernimento.
Assim os submissos e fracos conquistarão os duros e fortes.
Os peixes não devem deixar a profundidade das águas.
Os instrumentos de poder de um Estado
não devem ser a ninguém revelados.*

Comentário

Há um sutil discernimento que nos permite distinguir o momento anterior à ação. O instante, em todo o processo subsequente, está ainda em estado potencial. Quem o possui conquistará os duros e os fortes. Não há força que se lhe possa opor.

O Exercício do Governo

*O Tao nunca age e, entretanto, nada deixa por fazer.
Se os príncipes e reis a ele seguissem
as dez mil coisas se transformariam por si mesmas.
Se após a transformação, o desejo levantasse a cabeça
bastaria abaixá-la sob a pressão da Simplicidade e da Retidão.
A Simplicidade os impregnaria e, sem desejo, eles encontrariam a paz
E o universo por si mesmo se retificaria.*

Comentário

Uma filosofia baseada no “deixa estar para ver como fica” poderá parecer absurda à mente fértil do ocidental. Estamos sempre querendo fazer coisas, modificar, transformar. Todo o nosso condicionamento baseia-se no princípio do trabalho que dignifica o homem. O Tao, entretanto, sabe que muito melhor do que agir é deixar que as coisas ajam. Saber esperar que as coisas se resolvam naturalmente ou que a configuração amadureça. Isto se aplica sobretudo à psicoterapia, pois muitos médicos, fascinados com o abismo que é a mente humana e com os casos relatados nos livros, costumam sondar constantemente o paciente, não esperando que a natureza psíquica encontre a solução. Assim como a natureza física produz os anticorpos e mobiliza o organismo na luta pela saúde, o mesmo ocorre com a natureza psíquica. É preciso dar tempo ao tempo, saber esperar para que o espinho seja expelido pelo corpo. E a cura principia, pois como está no *Tao Té Ching*:

“O universo por si mesmo se retificaria.”

Livro II

Os Atributos do Tao

Aqueles que possuem no mais alto grau os atributos do Tao não buscam mostrá-los e, desta forma, os possuem na sua plenitude.

Aqueles que só os possuem superficialmente empenham-se em não perdê-los e, portanto, não os possuem na forma mais plena.

Aqueles que possuem no mais alto grau esses atributos nada fazem com uma finalidade em vista e, desta forma, não têm necessidade de coisa alguma.

Aqueles que os possuem superficialmente estão sempre agindo sem qualquer necessidade.

Aqueles que possuem a mais alta benevolência estão sempre procurando manifestá-la desnecessariamente.

Aqueles que possuem a mais alta correção estão sempre buscando realizá-la sem necessidade de assim proceder.

Aqueles que possuem o mais alto sentido de propriedade estão sempre procurando afirmá-lo, e quando os homens não lhes dão atenção, arremetem em fúria contra eles.

Desta forma, o Tao é perdido e seus atributos aparecem.

Quando se perdem os seus atributos, a benevolência aparece.

Quando se perde a benevolência, a correção aparece.

Quando aparece a correção, as propriedades aparecem.

Assim, a propriedade é atenuada sob a forma de um coração fiel e de boa-fé, e isto é também o começo da desordem.

A rápida apreensão é apenas uma flor do Tao e é o princípio da estupidez.

Desta forma, o grande homem retém o que é sólido e deixa de lado o evanescente.

*Mora com o fruto e não com a flor.
Rejeita um e escolhe o outro.*

Comentário

Estamos embebidos no Tao em graus diversos de concentração. Em uns a penetração é apenas superficial. Em outros é profunda. Quando ela é total, não existem atributos. O homem brilha como uma estrela que não tem qualquer pretensão de mostrar o seu brilho. A sua própria natureza a faz assim. Os que possuem escassos atributos do Tao “estão sempre agindo sem qualquer necessidade”. Uma simples observação da atividade diária de um ser humano demonstra que grande parte dos pensamentos, palavras e ações são inteiramente inúteis. São um simples debater de pássaros de encontro às grades da gaiola por ele mesmo criada. Quem não possui o Tao está sempre apregoando a Virtude, a Correção, a Moral, a Caridade. Perde-se no superficial, resultante do condicionamento, e esquece o profundo, o sólido, o imutável.

A Origem da Lei

*Inúmeras são as coisas
que têm unidade desde sua origem.
O céu brilhante e puro
A terra firme e estável
Os espíritos com seus poderes
Os vales que se enchem graças ao vazio
Os príncipes e reis no exercício do poder.
Todos eles são o resultado do Tao.
Se o céu deixasse de ser puro, dentro em pouco se dissolveria
Se a terra perdesse a firmeza, é provável que se desagregasse.
Se os espíritos perdessem a transcendência,
provavelmente desapareceriam.
Se os vales não se enchessem, tornar-se-iam estéreis.
Se as dez mil coisas não se reproduzissem, acabariam dissipando-se.
Por essa razão o precioso provém do que tem pouco valor
O elevado fundamenta-se no que é baixo.
Por isso os príncipes e reis se consideram órfãos,
“homens de pouca virtude”, “sem mérito”.
Não estarão mostrando que sua baixa formação é, na verdade,
a pedra fundamental de sua dignidade?
Da mesma forma, ao enumerarmos as partes de um carro
não sabemos para que ele serve.
Não devemos ser superestimados como o jade,
mas rudes e comuns como uma pedra.*

Comentário

O Tao se manifesta em cada coisa de uma determinada forma. Nos céus, através da pureza. Na terra, através da firmeza, etc. O segredo da sua plena manifestação está em procurarmos ser o que um conjunto de circunstâncias (a hereditariedade, o meio, a condição social, a época) permitiu que fôssemos. Cada homem é algo extraordinariamente diferente de todos os outros. É único no Universo, como tudo mais. Tem, portanto, condições especiais para expressar o Tao à sua maneira. Não adianta querermos que a terra seja pura, o céu firme, os vales cheios, pois, desta forma, estaríamos subvertendo a ordem natural. O segredo está em SER plenamente, até o fundo, e não num vir-a-ser, que é produto de toda uma série de condicionamentos. Para que o Tao se manifeste com toda a plenitude é essencial que o homem transcenda a si mesmo e tenha a coragem de SER.

40

Uso dos Meios

*O movimento do Tao nasce dos contrários
a franqueza é o meio de que ele se serve.
Todas as coisas nascem do Ser;
o Ser nasce do não-ser.*

Comentário

Se não houvesse os contrários, não haveria manifestação. Se não existissem as trevas, onde a luz iria brilhar? Se não houvesse a reação, onde estaria a ação? O Tao é imutável, primitivo, sereno, mas a sua expressão é o movimento. Para que exista o movimento, deve existir a fraqueza contra a qual ele se afirma.

41

Identidade e Diferença

*Quando um letrado da mais alta classe ouve falar do Tao,
ele o segue com zelo.*

*Quando um letrado médio ouve falar do Tao,
em certos momentos o segue, em outros perde-o.*

*Quando os letrados da mais baixa classe ouvem falar do Tao,
riem-se dele.*

Mesmo que não se riam isso não significa que o sigam.

Há uma tradição antiga que diz:

O Tao iluminado para muitos é obscuro.

Avançar é como recuar.

O caminho plano é cheio de altos e baixos

A mais alta virtude surge do vale.

Sua grande beleza parece ofender os olhos.

Sua virtude firme parece pobre e baixa.

Para a suprema virtude a elevação é como a depressão.

A generosidade como a parcimônia.

*Grande quadrado sem ângulos, grande vaso inacabado,
grande melodia silenciosa, grande vaso sem contornos:*

*o Tao é oculto e não possui nomes,
por isso sustenta a virtude e tudo obtém.*

Comentário

O cego não vê o sol e a culpa não é do sol. O mesmo acontece com o Tao. “O Tao iluminado para muitos é obscuro.” O homem sábio, o Mestre, é por muito poucos compreendido. A sua linguagem tem profundidades que a maioria, habituada ao aspecto das palavras, não poderá atingir. “Grande quadrado sem ângulos, grande vaso inacabado, grande melodia silenciosa.” Os que têm “ouvidos” ouvem. Os que têm “olhos” vêem. Os que só ouvem os sons superficiais e vêem formas e cores do que já foi visto nunca poderão senti-lo.

As Transformações do Tao

*O Tao produziu o Um, o Um produziu o Dois,
o Dois, o Três e o Três, todas as coisas.
Todas as coisas deixam atrás de si a obscuridade de onde procedem
e avançam para abraçar o Brilho em que imergem,
enquanto são harmonizadas pelo Sopro do Vazio.
Um sopro imaterial forma a Harmonia.
O que os homens detestam é a solidão, a inatividade e o abandono.
É desta forma que os reis e os príncipes costumam chamar-se.
Desta forma algumas crescem quando diminuem,
e outras diminuem quando crescem.
O que os outros homens ensinam, eu também ensino.
Os violentos e os fortes não correm de morte natural.
Farei disto a base do meu ensinamento.*

Comentário

“Um sopro imaterial forma a Harmonia.” Essa Harmonia é difícil de distinguir, pois só vemos em nossa volta a luta, o choque, a desagregação. Apesar disso, por trás de toda a transformação, há o Tao imutável. É o sopro do vazio que harmoniza. A solidão que os homens tanto detestam é o caminho do reencontro. A solidão não significa isolamento, e sim possibilidade de ficar só no meio da multidão. Para isso não é necessário o mosteiro, a gruta, a montanha. Basta aprender a ser para que então o Tao se manifeste plenamente.

O Uso Universal

*O objeto mais macio do mundo vence sempre o mais duro.
Aquilo que não tem existência penetra onde não há frestas.
É por essa razão que conheço a suprema eficácia da inércia.
Poucos são os que no mundo alcançam o ensinamento sem palavras
e conhecem a vantagem decorrente da inação.*

Comentário

Observem um olho d'água! Sintam a sua serenidade ao brotar. A maneira com que se entrega a todas as criaturas sem exigir nada em troca. Uma fonte é o local onde a água, após vencer a dureza do terreno, a sua heterogeneidade, acha uma linha de menor resistência para vir à tona. Por trás do corpo mais sólido existe um vazio entre os átomos. O que mantém unida as coisas é o Aquilo, o Tao, que não tem existência, pois é a raiz de tudo.

Advertência

A fama ou a vida?

O que mais se deseja?

A vida ou a riqueza?

O que vale mais?

Os fortes apegos geram grandes sacrifícios

O acúmulo de bens é a fonte de grandes perdas.

Aquele que está contente, não se envergonha

*Aquele que sabe parar, está livre do perigo
e vive longamente.*

Comentário

O *Tao Té Ching* fala de uma linguagem diferente da comum. Adquire novas configurações, à medida que relemos o texto. É um calidoscópio de significações. Apresenta, de momento a momento, verdadeiras chaves para a sua compreensão. Eis aqui uma delas: “Aquele que sabe parar está livre do perigo”. O que é “parar” e o que é o “perigo”? Parar é ser. A grande maioria de nós está constantemente em atividade, seja em pensamento, palavra e ação. Nossa vida é, entretanto, gerundial. O “endo” ou “ando” são a forma comum de nossa existência. Pouquíssimos são os que vivem no presente do indicativo. Ser, viver, perceber, comer, amar são impossibilidades, pois os movimentos da vida nos dão a noção psicológica da atividade constante. Estamos continuamente “sendo”, “amando”, “odiando”. Se todas as coisas têm a raiz no Tao, e se ele é imutável, a parada, o repouso, é a única realidade que está por trás de todo o movimento. A consciência de ser, de “parar”, nos dá a percepção do Eterno. E aqueles que vivem no Eterno não morrerão jamais.

Grande Inundação de Virtude

*Aquele que vê a imperfeição nas suas grandes conquistas
encontrará o vigor para uma vida longa.*

*A grande plenitude parece vazia
entretanto o uso constante nunca a esvaziará.*

A grande retidão parece ser curva

A grande perícia parece estranha

A grande arte parece inexpressiva

A grande eloquência, um gaguejar

A constante ação vence o frio.

A tranquilidade, o calor.

*Sob a influência da pureza e da tranquilidade
o mundo se retifica.*

Comentário

A plenitude, a retidão, a perícia, a arte e a eloquência, tudo parece incompleto, sem sentido, estranho. Realmente todas as coisas são imperfeitas. Incompletas. Estão numa constante busca de complementação, de preenchimento. Num constante vir-a-ser. Nome, glória, posição, honrarias, nada dura para sempre. São como rótulos, etiquetas, faixas, acréscimos, que com o tempo desaparecerão. Só a pureza e a tranquilidade poderão retificar o mundo. Todas as tentativas de reformas políticas são puramente superficiais. Não atingem o coração, o âmago do homem. A revolução das revoluções está na transmutação do homem. Na passagem do “sendo” para o “ser”.

A Moderação do Desejo

*Quando a ordem prevalece no império,
os cavalos de guerra cultivam os campos.
Quando o Caminho (a ordem, a lei) é esquecido
os cavalos de guerra correm nas fronteiras.
Não há maior crime do que ter demasiados desejos.
Dão maior infortúnio do que ser invejoso.
Quando estamos contentes
possuímos todas as coisas do mundo.*

Comentário

Um coração transbordante de desejos nunca receberá a mais do Eterno. Estará sempre vivendo num processo infindável de conquistas, que não leva a lugar nenhum, salvo a um desejo maior. É um eterno escavar, sem jamais chegar ao fundo. Pode-se compreender o que seja a felicidade da extinção quando, cheios de desejo, conseguimos satisfazê-lo. O problema é que, não sendo extirpado, o desejo constantemente nasce com maior intensidade, e o processo recomeça. O encontro com o Tao permite a eclosão de uma felicidade completa quando o desejo morre, pois já não tem a substância que o alimenta: o sentido do ser separado. Todas as coisas do mundo me pertencem para todo o sempre! Por que desejá-las então?

Observando o que está Distante

*Podemos conhecer todo o mundo
sem nunca ter viajado.
Sem jamais ter olhado através da janela
podemos ver o Caminho do Céu.
Quanto mais distante se vai, menos se sabe.
Portanto, sábio é aquele que sabe sem se debater.
Que identifica as coisas sem as ver
E conquista sem ter de agir.*

Comentário

Viajar é bom. Muda os horizontes. Abre novas perspectivas. Muitos viajam constantemente, mas continuam presos no seu pequeno mundo cotidiano. Olham o chão e queixam-se de não ver as estrelas. Conhecer alguma coisa é a percepção instantânea do seu estado. Da sua natureza íntima. A afirmativa “quanto mais longe se vai menos se sabe” é uma realidade para o especialista, que a cada passo perde a nitidez do contorno e mergulha no mundo da indeterminação. O sábio “é aquele que sabe sem se debater”. Quem se debate no meio da dúvida, da angústia, e que sofre, não sabe positivamente. O saber é o término do debate. Sei por experiência direta o que é a água que bebo no momento em que tenho sede. De nada me vale toda uma literatura a respeito da sua natureza se não posso extinguir o meu desejo. Com o saber tudo cessa.

Esquecendo o Conhecimento

*Quando perseguimos o conhecimento,
aprendemos mais a cada dia.
Quando seguimos o Caminho,
agimos cada vez menos a cada dia.
Menos e menos até que nada fazemos,
e quando nada fazemos
nada há que deixemos de fazer.
É sempre através da não-intervenção
que conquistamos o Império
Quando interferimos,
ele se distancia cada vez mais de nós.*

Comentário

Neste capítulo, novamente, o paradoxo nos ameaça. É todo ele um encontro dos opostos numa afirmativa de ordem superior. É o recurso do sábio para transcender a teia dos opostos, que nos escraviza em suas malhas. O Tao é como o mercúrio: se tentamos apanhá-lo, ele foge. Se o afirmamos, o negamos. Se o negamos, o afirmamos. De fato, não há nada a afirmar ou negar. O Império aqui mencionado tem duas conotações. Uma política e outra psicológica. Esse mundo interior onde o Tao pode expressar-se é como um império, onde nosso ego se julga o rei. A maior parte do tempo os súditos, que são as emoções e as impressões, é que governam o pseudo-rei. Rei é aquele que utiliza a atuação do povo que vive dentro do seu próprio ser para dele se aproximar. Quanto mais interferimos no funcionamento normal dos nossos órgãos, mais os escravizamos e mais eles se afastam de nós. O raciocínio é válido em todas as dimensões do ser.

A Qualidade da Indulgência

*A mente do sábio não é inflexível
A sua mente é a mente do povo.
Sou bom para aqueles que são bons para mim
Para os que não são bons, também sou bom
Desta forma todos seremos bons.
Para os sinceros comigo, sou sincero
Para os insinceros, sou também sincero.
O sábio aparenta ser indeciso, pois sua mente
permanece no estado de indiferença.
Todas as pessoas mantêm
os olhos e ouvidos para ele dirigidos,
e ele os trata como suas crianças.*

Comentário

A grande qualidade do sábio é não ser inflexível. É bom, sincero e puro com todas as pessoas. A muitos poderá parecer indeciso, pois não procura decidir, e sua mente parece indiferente às situações. Essa indecisão e indiferença são, entretanto, superficiais, pois denotam somente uma não-opção. Para ele todos são “como suas crianças”, a quem trata com igualdade, sem preferência.

A Conquista da Morte

*Os homens chegam e vivem
Os homens partem e morrem
De cada dez, três são companheiros da vida
três são companheiros da morte
e três são os que tanto valorizam a vida
e com isso na morte vão ingressando.
E por que razão?
Por sua ansiedade e tentativas para perpetuar a vida.
Mas ouvi dizer que os que sabem viver viajam na terra
sem ter receio dos rinocerontes nem dos tigres ferozes.
Não necessitam temer as armas aguçadas nem pesadas.
Neles não há lugar onde o rinoceronte possa enfiar o chifre
nem o tigre rasgar com suas garras.
Não há lugar onde uma arma possa alojar sua lâmina.
Por quê?
Porque, para ele, não mais existe o reino da morte.*

Comentário

O sábio é invulnerável, porque compreendeu a morte. A vida e a morte, para ele, são um processo no qual não existe uma nem outra. Na morte, a cada instante, há o desabrochar da vida. Não tem mais, portanto, ansiedade para perpetuar a vida, pois sabe que isso é uma ilusão. Ele “sabe viajar na terra sem medo dos rinocerontes e dos tigres ferozes”. Os “rinocerontes e tigres” são situações armadas pela vida, que volta e meia somos obrigados a defrontar ao longo da nossa existência no tempo. O sábio transcende o tempo, e apesar de se mover entre homens que raciocinam em termos de ontem, hoje e amanhã, vive plenamente desperto no aqui e agora da Eternidade.

51

A Maneira Como o Tao Nutre as Coisas

*Todas as coisas são produzidas pelo Tao
e nutridas pelo seu constante fluir.
Recebem suas formas
de acordo com sua própria natureza
e se completam, de conformidade
com suas contingências existenciais.
Portanto, todas as coisas,
sem exceção, honram o Tao
e exaltam o seu constante fluir.
Honrar o Tao e exaltar o seu fluir
não é o resultado de qualquer lei coerciva,
mas de um tributo espontâneo.
Assim, o Tao produz todas as coisas,
nutre-as e leva ao pleno crescimento,
completa-as, amadurece, mantém e difunde.
Ele as produz e em troca
não exige qualquer posse.
Guia-as no seu processo,
mas não exerce qualquer autoridade.
Esta se chama a operação misteriosa.*

Comentário

Há uma operação misteriosa em constante processo. É ela que faz com que as coisas nasçam, cresçam, amadureçam e morram. Por trás dela está a presença misteriosa do Tao: a fonte comum, de onde brotam todas as águas. O fluir do Tao é espontâneo, sem qualquer autoridade. A criatividade humana é medida também por esse fluir, no qual a obra incubada vem à luz quase sem esforço e envolta na alegria suprema da criação. Por que cantam os pássaros? Por que correm os rios? Por que os artistas criam? É uma operação misteriosa e inexplicável.

O Retorno à Fonte

*O Tao, que tudo produz sob o céu,
é considerado a mãe de tudo.
Quando encontramos a mãe,
podemos saber como serão seus filhos.
Quando temos consciência de sermos filhos de nossa mãe
e guardamos suas qualidades até o fim da vida,
estamos livres do perigo.
Bloqueemos as aberturas dos sentidos,
fechemos a porta do intelecto
e nossa vida não secará como um deserto.
Quando abrimos as portas dos sentidos e da mente
não mais encontraremos a salvação até o fim dos nossos dias.
A percepção das pequenas coisas é discernimento.
Manter o que é macio e tenro é o segredo da resistência.
Aquele que revela simplicidade entra na luz
e nunca mais se submete a provas fatais.
Isto se chama herdar o Eterno.*

Comentário

Neste capítulo dá-se uma ênfase especial ao bloqueio dos sentidos e ao fechamento da porta do intelecto, como condições indispensáveis para que a vida não seque e se transforme num deserto. O que é a vida do homem comum? Quais seus sonhos e atividades? O que ele valoriza? A resposta, hoje como amanhã, será a mesma: posses, posições, honrarias, prazer. Simples cacto que transforma a existência num deserto, onde nos debatemos em busca de um pequeno alívio. Os sentidos e a mente são os grandes responsáveis por essa paisagem interior, pois deformam a realidade. A simplicidade, a volta à raiz, permite herdar o Eterno.

A Crescente Evidência

*Se o governo me fosse confiado,
o que mais temeria seria colocar-me em evidência.
O Grande Caminho Perfeito (o Tao) é plano e fácil de trilhar,
mas as pessoas preferem as sendas tortuosas.
A corte é corrupta!
Os campos estão carregados de ervas daninhas.
Os silos estão vazios.
Todavia é possível encontrar pessoas ricamente vestidas,
com as espadas dependuradas na cintura,
Empanturradas de comida e encharcadas de bebida
Que nem sabem avaliar o total de suas riquezas.
E quem acumula riquezas estimula o roubo.
Esta conduta é totalmente contrária ao Tao.*

Comentário

Preferimos, quase sempre, o caminho tortuoso ao plano e fácil. Sonhamos com situações que jamais serão realizadas. Ficamos à espera do *Guru* e do Mestre, para que ele nos dê a mão. Imaginamos o Tao Como um Deus pessoal, que há de remover os obstáculos do caminho e satisfazer os nossos desejos mais absurdos. Violamos o Tao e depois nos queixamos em vão.

O Cultivo do Tao e a Observação de seus Efeitos

*O que está firmemente enraizado não se pode arrancar
O que está firmemente preso aos braços não escapará
A oferta de sacrifícios aos antepassados jamais deve terminar.
Cultivai o Tao em vós mesmos e vossa virtude será genuína.
Cultivai-o na família e sua virtude será manifesta.
Cultivai-o na choupana e sua virtude perdurará.
Cultivai-o no Estado e sua virtude abundará.
Cultivai-o no império e sua virtude a tudo embeberá.
Desta forma, olhai a pessoa através da pessoa
Olhai a família através da família
Olhai a choupana através da choupana
Olhai o Estado através do Estado
Olhai o império através do império.
Assim, o efeito será visto na pessoa, na família,
na vizinhança, no Estado, no império.*

Comentário

O Tao deve ser cultivado como uma planta tenra. Em tudo ele está presente como a seiva que alimenta a árvore. Assim como o jardineiro remove os parasitas, estruma o terreno, revolve a terra, rega, muda de vaso a plantinha, também podemos proceder com o Tao. O carinho, o cuidado, a plena atenção são as ferramentas indispensáveis para que ele cresça em nós.

O Encanto Misterioso

*Aquele que traz em si profusos atributos do Tao
é como uma criancinha.
Os insetos venenosos jamais haverão de picá-lo.
As bestas ferozes não o atacam
As aves de rapina não descerão sobre ele.
Os ossos da criança são fracos e os tendões macios,
mas sua pegada é firme.
Ele não conhece ainda a união do macho e da fêmea
e, entretanto, o seu órgão viril pode excitar-se.
Pode chorar o dia inteiro sem ficar rouco,
mostrando a harmonia de sua constituição.
Para aquele que conhece a harmonia
O segredo imutável do Tao se revela,
e nele a Sabedoria encontra o seu trono.
Viver intensamente não nos faz felizes.
Quando as coisas se tornam fortes,
tornam-se velhas e contrárias ao Tao.
E tudo que é contrário ao Tao cedo perece.*

Comentário

Há um encanto misterioso no que que é novo. Nas crianças, nos animais, no dia que nasce, na semente que se entreabre e germina. Esse encanto está na plenitude do Tao, que neles desabrocha. Quanto mais tenros, flexíveis, humildes, mais visível será a sua presença e mais distante estará a rigidez, a ferrugem, a morte.

A Misteriosa Excelência

*Aqueles que conhece o Tao não fala
Aquele que fala do Tao não o conhece.
Quem o conhece mantém a boca fechada
e fecha também a porta dos sentidos e da mente.
Procura desfazer as complicações das coisas e aparar suas arestas.
Diminui a sua luz a fim de amoldar-se à obscuridade dos outros.
Isto se chama a Misteriosa Excelência.
Tal indivíduo não pode ser tratado de modo familiar nem cerimonioso,
pois está além de toda consideração, lucro e injúria.
É o mais nobre dos homens sob os céus.*

Comentário

Quem fala, não sabe. Quem cala, sabe. Nesta época de comunicações em massa, quando cada vez mais os homens são bombardeados com um número crescente de informações, o silêncio parece ser um contra-senso. Mas quem conhece o Tao, ou ouviu o seu apelo, “mantém a boca fechada e fecha também a porta dos sentidos e da mente”. Será isso um isolamento? Uma fuga à realidade do cotidiano? Não. Pelo contrário, nesse fechamento, nessa aparente fuga, está uma maior participação com o mundo exterior. Uma participação consciente, substituindo os conflitos e extravios da vida diária do homem comum. Do homem-massa, teleguiado, que vive, ama e sofre em segunda mão.

A Influência Genuína

*Governai um Estado pela correção.
Com habilidade fazei a guerra.
Mas um império só se conquista pela não-ação.
Como saber se isto é verdade?
São estes os fatos:
Num reino a multiplicidade de proibições
gera a pobreza do povo.
Quanto mais incentivos para aumentar o lucro,
maior a desordem no clã e no Estado.
Quanto mais destreza possuem os homens,
mais estranhas são as artimanhas para vencê-la.
Quanto mais aprimorada é a legislação e a censura,
maior número de assaltantes aparecem.
Portanto, o sábio nada faz intencionalmente,
e o povo, por si mesmo, se transformará.
Eu me mantenho tranquilo,
e o povo por si mesmo se retifica.
Não intervenho em seus negócios,
e o povo por si mesmo prosperará.
Estou livre dos desejos,
e o povo por si mesmo alcançará
a primitiva simplicidade.*

Comentário

Mais uma vez a inação e a simplicidade aparecem com destaque neste capítulo. O *Tao Té Ching*, como a maioria dos textos que têm alguma coisa de profundo a transmitir, recorre à repetição, numa tentativa válida para remover os arraigados condicionamentos a que fomos submetidos. Neste caso, observe-se a ênfase no “por si mesmo”.

A Transformação de Acordo com as Circunstâncias

*Quando o governo é simples e indulgente,
o povo é rico e generoso.
Quando é formalista e intrometido,
o povo é mesquinho e mostra-se descontente.
Miséria! A felicidade deve ser encontrada ao teu lado.
Felicidade! A miséria em ti se esconde!
Quem conhece o limite?
Se o governo é sem retidão,
a retidão se converte em erro
e o bem em perversidade.
E iludido, o povo torna-se confuso durante longo tempo.
Portanto, o sábio é como um esquadro,
que não corta ninguém com seus ângulos.
Como uma aresta, que não fere ninguém com sua agudeza.
Estende-se, mas não à custa dos outros.
Brilha, mas a ninguém ofusca.*

Comentário

O grande problema do ser humano é que ele adora o formalismo, as formas artificiais. Cria toda uma série de complicações, que leva a uma gradual perda de liberdade e lança-o em compartimentos estanques. Numa sociedade de consumo, onde a tecnologia terá cada vez mais aplicação para atender às necessidades do povo, a perda de liberdade é uma constante ameaça. Perdemos a liberdade de nos movimentarmos nas estradas e ruas congestionadas de gente e automóveis, a liberdade de privacidade nos apartamentos acanhados, onde até os sons fisiológicos são ouvidos. A liberdade de pensamento, usurpada por uma censura onipresente que nos dita o que devemos consumir e pensar. A liberdade de crer, com a destruição da raiz das religiões e o derivativo de cultos externos e sensacionais. O que nos resta então? As dimensões inexploradas do mundo interior, onde seremos eternamente livres no seio do Tao.

Guardando o Tao

Para estabelecer o equilíbrio de nossa natureza humana e bem servir ao Eterno, cumpre observar a moderação. Só pela moderação é que se obtém um rápido retorno ao estado normal do homem.

Este rápido retorno é o que eu chamo as acumulações repetidas dos atributos do Tao.

A repetida acumulação desses atributos leva-nos a vencer todos os obstáculos que impediam esse retorno.

Não sabemos qual o limite desta sujeição e por não sabermos o seu limite, estamos aptos a governar o Estado.

Ao conquistarmos a mãe do Estado, podemos ter uma longa existência.

Este é o chamado caminho da raiz profunda e dos ramos firmes pelo qual podemos ver incontáveis dias.

Comentário

A moderação é uma virtude rara, pois a norma é desejarmos possuir cada vez mais objetos ou sensações. Só pela moderação, nos diz o texto, é que podemos rapidamente retornar ao estado normal do homem, de que há tanto tempo nos afastamos. O Caminho Perfeito nos levará ao encontro de uma felicidade que julgávamos ser apenas uma figura de retórica. Alguma coisa vaga, inconsistente, que só existe na imaginação dos poetas, dos místicos, dos loucos, e sem qualquer aplicação numa vida onde a obrigação número um é atingirmos um maior destaque espezinhando os outros.

Ocupando o Trono

*Governar um grande Estado
é como cozinhar um pequeno peixe.
Quando o Estado é governado
de acordo com o Caminho Perfeito,
as entidades invisíveis não mostram sua força.
Isso não quer dizer que sejam desprovidas de poder
Mas, na sua potestade, não mais farão mal aos homens.
E não são só elas que, embora poderosas, não causam malefícios.
O sábio, também, a ninguém injuria.
As entidades invisíveis e o sábio não atacam os homens,
nem se atacam mutuamente.
Assim, suas boas influências convergem
para a suprema virtude do Tao.*

Comentário

O sábio não injuria, não ataca, e nessa atitude pode decisivamente auxiliar os que o rodeiam. É uma presença benéfica e silenciosa de árvore copada que a todos abriga e nada pede em troca. E com esse desprendimento atrai e, misteriosamente, toca a sensibilidade dos corações que estão a sua sombra.

O Atributo da Humildade

Um grande Estado deve ser como um rio de planície para o qual correm vários rios (outros Estados). Podemos citar como exemplo o caso da fêmea. A fêmea sempre vence o macho pela sua tranquilidade. Tranquila como o rio, ela assume uma posição inferior. Assim, o grande Estado, ao tomar a posição inferior, anexa o pequeno Estado. O mesmo ocorre quando nos colocamos em posição inferior. O grande Estado deseja unicamente unir todos os homens e nutri-los; o pequeno Estado deseja ser recebido e servir ao grande. Todos obtêm o que desejam, mas o grande Estado tem de aprender a ser humilde.

Comentário

A virtude do ser inferior é raramente percebida, mas é justamente o que está embaixo que sustenta o que está em cima. Da sua segurança depende a segurança do conjunto. A imagem do rio, para onde correm os afluentes, do vale, que acolhe a água das chuvas, da mulher, que passivamente recebe o abraço criador do homem e no ventre, como um cântaro vazio, gera uma nova criatura, é extremamente significativa. Neste instante em que escrevo à máquina, é a solidez das teclas e do maquinismo, da mesa onde ela está apoiada, da cadeira onde sento, que me permitem escrever estes comentários. A maior parte das vezes não tomo consciência de um objeto inferior; contudo é ele que me permite viver e nada pede em troca.

Praticando o Tao

*O Caminho Perfeito é o refúgio de incontáveis criaturas.
É o tesouro do homem de bem, a salvação do perverso.
Palavras admiráveis podem produzir honrarias.
Ações admiráveis podem elevar o homem acima dos outros.
Entretanto, até os homens perversos não são abandonados por ele.
Para a conservação e desenvolvimento do Caminho Perfeito,
que se abre a todos os seres, é que são instituídos o imperador
e seus ministros, e não para que eles se deliciem
com o cetro e os cavalos das suas carruagens.
É para que meditem sobre o Caminho Perfeito,
avancem no seu conhecimento e contribuam
para desenvolvimento dos outros.
Por que os antigos tanto admiram esse Caminho Perfeito?
Não será porque ele é a fonte de todos os bens
e o remédio para todos os males?
É porque ele é a coisa mais nobre do mundo!*

Comentário

O Caminho Perfeito “é a coisa mais nobre do mundo”. Permite que os homens se desenvolvam e atinjam a plenitude, que as formas evoluam em busca de uma perfeição cada vez mais próxima, que o artista tenha maior facilidade em expressar um conteúdo que ele pressente, mas não conhece. Cultiva o Tao, encontra o Caminho que seja só teu, pois és completamente diferente de todos os outros e estarás próximo do tesouro!

Pensando no Princípio

Agir sem agir.

Ocupar-se sem se ocupar.

Provar o que não tem sabor.

Ver da mesma forma o grande e o pequeno, o muito e o pouco.

Mostrar-se indiferente às reprovações e elogios.

Assim faz o sábio.

Ele enfrenta as complicações nos seus detalhes mais fáceis.

E se aplica aos grandes problemas analisando os seus princípios.

Jamais o sábio faz algo grandioso e por essa razão faz grandes coisas.

Quem muito promete não pode manter a palavra.

Quem considera tudo fácil sempre se embaraça.

O sábio evita antecipadamente as dificuldades e, assim, nunca as terá.

Comentário

Diante dos grandes problemas, procura ver sempre o lado mais fácil e não te percas nos detalhes. Evita as dificuldades e, assim, elas nunca terão lugar. O curioso é que a maioria das pessoas vive em busca das coisas mais complicadas, imagina sempre o pior, criando com isso toda uma série de inúteis perturbações que a desvia do verdadeiro Caminho.

Guardar o Minúsculo

*O que está em repouso é fácil conservar
O que se deixa entrever é fácil encontrar.
O que é muito pequeno é facilmente dispersado
O que é quebradiço rapidamente é partido.
A ordem deve ser assegurada antes que se manifeste a desordem.
O mal deve ser cortado antes que apareça.
Uma imensa árvore nasce de uma raiz fina como um cabelo.
Uma torre de nove andares está edificada na terra frouxa.
Uma viagem de mil léguas começa com o primeiro passo.
Quem age com uma finalidade faz mal.
Aquele que prende, perde.
O sábio nada deseja, nada guarda e nada perde.
O homem comum, imerso na sua vida de conquista,
geralmente perde o que tanto desejou conquistar.
Deve-se estar atento tanto no fim como no início da ação.
O único desejo do sábio é não ter desejos.
O seu estudo nasce do não estudo.
Ele auxilia os homens a serem autênticos
sem nunca precisar agir.*

Comentário

Todas as grandes coisas estão diretamente apoiadas no minúsculo. O *Tao Té Ching* multiplica-se em exemplos para tornar evidente uma coisa tão simples, mas cuja simplicidade é perdida em face da complexidade da mente humana. A grande chave deste capítulo, o diamante, está na frase: “Uma viagem de mil léguas começa com o primeiro passo”. A maioria das pessoas pensa sempre nas dificuldades a enfrentar para alcançar um objetivo. Tem diante de si a idéia de que existe uma estrada, por onde haveremos de marchar eternamente até atingir a meta. Essa idéia é um obstáculo permanente à percepção do Tao. A conquista está em não desejar, em não agir, agindo, em nada prender; num estado de total abertura de consciência ao aspecto transitório e dinâmico da vida, na qual tantos seres são esmigalhados pelos dentes dos dilemas por eles mesmos cuidadosamente criados. O sábio, o verdadeiro mestre, nunca age, pois são as coisas que devem agir até que o discípulo veja o Caminho Perfeito escancarado diante de si. Desta forma “ele auxilia os homens a serem autênticos, sem nunca precisar agir”.

A Excelência Suprema

*Antigamente os bem versados no princípio do Tao evitavam ensinar.
Preferiam manter o povo na ignorância.
Tinham dificuldade em governar porque eram educados.
Governar as pessoas com artimanhas é uma maldição.
Governar pela inércia é uma bênção.
Aquele que compreende a diferença entre as duas formas
é um governante modelar.
Se souber como tornar-se um governante modelar
Ganha profundamente em virtude.
A profundidade da virtude é imensurável;
na verdade, não poderá ser atingida.
O que está em harmonia com a natureza original das coisas
age de acordo com as leis de sua própria natureza.*

Comentário

O *Tao Té Ching* é escrito numa linguagem cifrada. Os conceitos poderão ser tomados no aspecto universal ou no particular. É este o caso do povo. O povo, aqui, representa o corpo humano, constituído por uma multidão de células governadas pelos nobres, que são os órgãos. O soberano supremo, o rei, é a mente. Na educação tradicional, vamos perdendo a liberdade de ser, tornando-nos, mais e mais, homens artificiais, profundamente marcados e totalmente inconscientes das nossas dimensões internas. A virtude está em alcançar a harmonia original das coisas. Neste caso, temos de considerar o conceito da Natureza, como sendo o oceano que tudo sustém, e da natureza particular de cada um, que é um aspecto do global. Cada ser humano é extraordinariamente diferente do outro. É impossível encontrar duas criaturas iguais. A mesma criatura, sendo um constante fluxo, está em constante mutação. A virtude particular reflete, portanto, as condições instantâneas e será a qualidade que permitirá ao Homem encontrar a raiz do universo.

Colocando-se no Último Lugar

*Os mares e rios são como os reis para milhares de vales,
pois estão sempre contentes nos lugares baixos.
O sábio perfeito eleva-se acima do seu povo porque é humilde.
É o primeiro a querer servi-lo e, desta forma, é o verdadeiro líder.
Muito embora se encontre acima do povo, ninguém sente o seu peso.
Ele domina, mas todos o amam.
O mundo, portanto, regozija-se ao exaltar o sábio perfeito
e jamais dele se cansa.
Em virtude de não procurar rivalizar com os outros
ninguém é seu rival.*

Comentário

Todos os homens comuns desejam proeminência. Forcejam por sobrepujar os outros, transformando a vida numa competição onde só o mais forte ou o mais esperto sobrevive. A educação baseada na idéia da competição levou ao mundo que aí está. A humildade é a grande arma para conquistar o mundo.

As Três Coisas Preciosas

*O mundo o chama de Tao,
mas nada existe que se lhe possa comparar.
Por quê?
Simplesmente por sua grandeza.
Se houvesse alguma-comparação, ele se tornaria,
por longo tempo, a coisa mais insignificante do universo.
O Tao possui três tesouros nascidos de sua própria natureza:
O primeiro é a compaixão!
O segundo a economia!
O terceiro a humildade!
Pela compaixão o homem torna-se corajoso.
Pela economia, generoso.
Pela humildade transforma-se num líder.
Hoje em dia, por não ter compaixão, o homem torna-se audacioso.
Por não dar valor à economia, mostra-se extravagante.
Por desrespeitar a humildade, torna-se arrogante.
Tais homens, em verdade, já estão morrendo.
Se um soldado é compassivo na batalha,
tornar-se-á um conquistador e uma defesa segura.
Se for compassivo, o Céu o protegerá,
graças a sua compaixão.*

Comentário

As três jóias perdidas são a compaixão, a economia e a humildade. Observem a Natureza, e a verão luzindo com todo o vigor. A chuva, ao cair, não escolhe o terreno em que vai infiltrar-se. O vento que sopra dá vida a todos os seres. As estações se sucedem acima de todas as preferências. É a compaixão universal que se dá a todos, sem querer nada em troca. A economia se reflete na lei do menor esforço, que é uma tônica do fenômeno natural. As experiências que realiza a evolução da vida através das diversas formas não são um desperdício, mas aproximações sucessivas de formas, cada vez mais perfeitas, onde o princípio da economia é a lei suprema. Um exemplo da economia na arte pode ser observado na pintura chinesa, onde as paisagens são apenas delineadas e o efeito é produzido pelo vazio existente entre formas mal entrevistadas. A humildade é uma total abertura do homem diante da realidade que o cerca e nele mora. A grande maioria dos indivíduos está sempre numa atitude rígida, defensiva, procurando conservar as suas posses. Essa rigidez se reflete não só no físico, mas na psique, e impede que se veja a realidade tal como é. Só os humildes, os tranquilos, os que estão em paz, poderão ser verdadeiramente líderes. Eles nada pedem em troca, não querem conquistar coisa alguma, não são contra ninguém. Estão, entretanto, completamente alertas, e o Tao neles circula como uma segunda circulação sanguínea. E, como diz o *Tao Té Ching*, o “Céu os protegerá, graças a sua compaixão”.

Sintonizando o Céu

*Aquele que é hábil nas guerras do Tao
não tem porte marcial.
Luta melhor quem não perde a cabeça.
O que conquista o inimigo, sobre ele não deve tripudiar
e sim tratá-lo com respeito.
Quem melhor utiliza o povo é constantemente humilde.
Isto é o que significa a virtude da inação na ação
é o modo eficaz de despertar a boa vontade dos outros.
É o velho princípio que sempre tem sido ensinado.
Eternamente de acordo com a natureza do Tao.*

Comentário

A Lei Suprema, o Caminho Supremo, o Tao, tem sido constantemente ensinado aos homens. Este ensinamento não é, entretanto, puramente verbal, mas se baseia na construção da forma com que age a realidade. O Tao ontem, hoje como amanhã, estará aberto diante da humanidade, à espera de que os homens sintonizem o Céu. A consciência da plenitude permite que compreendamos o que significa “a virtude da inação na ação”. Tudo fica tão simples depois disso!

O Uso Misterioso do Tao

Os livros de estratégia nos ensinam:

“Nunca ouse iniciar uma guerra.

Mantém-te sempre na defensiva.

*Hesita antes de avançar um centímetro,
mas estejas sempre pronto a recuar um metro”.*

*Isto significa que é melhor avançar pelo recurso da engenhosidade
do que por meio de operações agressivas.*

Há um modo melhor de atacar sem utilizar as mãos.

Uma melhor maneira de vencer sem demonstrar hostilidade.

Uma melhor maneira de ganhar sem aplicar o recurso da força.

Não há maior engano do que subestimar o inimigo.

Muitos reinos foram perdidos por esse descaso.

Quando exércitos bem equipados entram em luta

Vence sempre o que lamenta a hostilidade que entre eles existe.

Comentário

Neste capítulo se expressa, de maneira clara, uma tática extraordinariamente ofensiva, baseada no princípio da prudência, da humildade. “Não há maior engano do que subestimar o inimigo.” Os que, cheios de si, julgam que podem impunemente tripudiar sobre os outros, apesar de fortes, acabarão derrotados. O exemplo recente da não-violência de Gandhi, que conquistou a liberdade da Índia com as mãos desarmadas, é uma prova de força imensa do amor e do desapego. Só o amor desarma. Só ele conquista.

A Dificuldade da Prática

*Minhas palavras são bem fáceis de compreender,
fáceis de praticar.*

*Mas muito poucos no mundo
realmente as compreendem e praticam.*

*Cada palavra do homem comum tem um objetivo,
cada ação, um ator,
mas como esses tagarelas e atores são ignorantes!
O Tao os desconhece e deles se afasta.*

*Uma vez que poucas pessoas
conhecem o Caminho Perfeito,
ele é cada vez mais valioso.*

*Eis por que o sábio se veste com as roupas dos pobres
e mantém o Tao como uma pedra preciosa,
oculta em seu seio.*

Comentário

Como é difícil compreender e praticar as coisas fáceis! Os homens são essencialmente complicados, ou pelo menos deformam, com o correr do tempo, a simplicidade das coisas. Quanto mais complicado o ser humano, quanto mais recheado de conceitos, pontos de vista, hábitos, dureza, mais escravo será. Os tagarelas e os atores jamais encontrarão a pedra preciosa que está ao alcance de qualquer um. Para que se possa encontrá-la, terá de haver um despojamento dos trajes suntuosos, dos mantos de púrpura, que deverão ser substituídos pela roupa dos “pobres de espírito”, dos simples, dos humildes, abertos ao mundo.

A Doença do Conhecimento

*Conhecer reconhecendo a ignorância fundamental é saúde mental.
Não conhecer e pensar que conhece é uma doença.
Quando consideramos o mal como mal, dele nos preservamos.
O sábio está livre da doença mental do homem comum
pois compreende sua ignorância e a lamenta.*

Comentário

O conhecimento é uma doença que dá uma falsa ilusão de segurança. E nada há pior do que não conhecermos uma coisa e julgarmos que a conhecemos. É como se um nevoeiro nos envolvesse, tirando-nos a visão da realidade. Com as teorias, generalizações e classificações arbitrárias, dificultamos a apreensão do fato.

Ama a Ti Mesmo

*Quando o povo é ignorante para temer as coisas
realmente temíveis (a ambição, a ilusão e o egoísmo)
o grande medo da morte logo o dominará.
Não devemos desesperar-nos com a pequenez da nossa moradia
Nem nos deprimirmos em face da vida que somos obrigados a viver.
Se deixarmos de nos aborrecer com as exterioridades da vida,
nossa mente tornar-se-á tranquila.
O sábio perfeito compreende a si mesmo, mas nunca se exhibe.
Nunca se valoriza.
Abandona a ostentação e o orgulho
e mantém a correta compreensão e a plena atenção.*

Comentário

Na última frase diz-se que o sábio “mantém a correta compreensão e a plena atenção”. A compreensão só nasce quando conhecemos a natureza das coisas, quando penetramos no mundo dos conceitos, dos hábitos e da tradição, do que é falho, do que é imposto, do que nos escraviza e, por fim, nos transformamos na coisa observada. Ela nasce quando vemos que nada há do que fugir, pois podemos sempre encontrar no “aqui e agora” o que procuramos tão longe. A compreensão é a experiência em primeira mão. A plena atenção é a base, a pedra filosofal, que transmuda em ouro o chumbo, a fonte da eterna juventude. É a redescoberta da vida.

Que os Homens Sigam o Seu Curso

A coragem impelida pela inquietação conduz à morte.

A coragem contida e cautelosa conduz à vida.

Dessas duas coragens uma é benéfica, a outra maléfica.

Por quê?

Por que algumas coisas são chamadas pelo Céu e outras rejeitadas?

*O sábio tudo observa com prudência e dificilmente
toma uma atitude enérgica.*

O mandamento do caminho do Céu é de não intervir positivamente.

Vencer sem lutar.

Obedecer sem ordenar.

Fazer vir sem apelar.

Convencer sem falar.

A teia do Céu é infinita.

Suas malhas são largas e ninguém delas escapa.

Comentário

A coragem pode ser benéfica e maléfica. Quando contida não é covardia, e sim sabedoria. O comandante do navio, ao fugir do temporal, não é covarde, pois sabe, por outras experiências, que não adianta expor o casco da sua embarcação às ondas, nem arriscar suas velas a serem rasgadas pelo vento. O menor caminho entre dois pontos é sempre uma linha de menor resistência, que rarissimamente é uma reta. Ninguém escapa à Lei Suprema. Os que não acreditam na sua existência, nem por isso estão fora de sua ação. A sabedoria está, portanto, em deixar que os homens escolham o curso que melhor satisfaça as suas condições de desenvolvimento e nunca em tentar impor o que nos parece melhor em face da nossa experiência.

Controlar a Ilusão

*Se o povo não crê na morte,
que adianta tentar contê-lo falando nela?
Se nela acredita, só devem ser presos e executados
os que causam desordem,
e com isso quem mais ousará fazer o mesmo?
Estão errados os legisladores que preconizam a pena de morte
e crêem que com ela tudo se acertará.
Aquele que a comanda (O Céu) é quem deve matar.
Deixai que seja ele que mate.
Não tomemos o seu lugar!
Somente ele pode fazê-lo.
O homem que quer tomar o lugar do Céu
será como o que pretende substituir um perito carpinteiro
sem nunca ter manejado seus instrumentos.
É certo que com sua inabilidade
acabará perdendo os dedos.*

Comentário

Esta é uma posição muito clara contra os que acham que a pena de morte resolve alguma coisa. Só o Tao (O Céu) mata, quando as circunstâncias o exigem. E extermina sem qualquer piedade, pois o momento é chegado e a Lei Suprema será cumprida sem qualquer apelação. Só quem tudo comanda com sua sabedoria infinita pode matar com justiça. A pseudojustiça humana está muito longe de ser a verdadeira lei, pois só reflete o egoísmo dos homens e sua tendência de auto-afirmação.

Os Males da Avareza

*Quando o governo aumenta demasiadamente os impostos,
a fome chega ao povo.*

*É difícil governar o povo porque o governante
só pensa nos seus próprios interesses.*

*O povo não teme a morte quando está absorvido
nos interesses da vida.*

*Aquele que não é absorvido pela vida é mais sábio
do que o que à vida se agarra.*

Comentário

Sábio é o que não se agarra a coisa alguma e nem por isso deixa de as possuir. Não sofre, entretanto, com o pensamento de que irá fatalmente perder tudo que possui, nem procura aumentar seus bens e, assim, tornar-se o homem mais rico da terra. Aquele que não deseja, tem. É como o vácuo, que instantaneamente atrai tudo que o rodeia e, apesar disso, nunca se enche. A avareza, no seu aspecto absoluto, leva o homem ao isolamento e à ilusão de um eu separado. De alguma coisa que permanece para sempre e, em consequência, o sofrimento surge como uma sombra que constantemente acompanha o corpo.

Não Confies na Resistência

Quando nasce, o homem é fraco e flexível.

Quando morre é forte e rígido.

Isto acontece com tudo.

As árvores, as plantas, são macias e tenras quando novas.

Secas e duras quando morrem.

A firmeza e resistência são sinais da morte.

A fraqueza e flexibilidade, manifestações da vida.

Assim, o homem que acredita na resistência de suas forças

não conquista ninguém e como uma árvore dura e rígida logo apodrecerá.

Portanto, o lugar do firme e forte é embaixo e do macio e fraco em cima.

Comentário

Como são ridículos os homens rígidos e inflexíveis! Velhas árvores carunchosas, prestes a serem derrubadas pelo vento mais forte ou a serem consumidas pela podridão interna e pelo fogo. Só permanece o que se adapta, o flexível, o humilde. Aquele que o vento das paixões verga, mas não arranca, é como o junco silvestre diante do furacão.

O Caminho do Céu

*O Tao do Céu parece um arco que se curva.
Aos poderosos humilha, aos humildes exalta.
Ao abastado ele diminui,
ao frágil dá forças.
O caminho dos homens não é assim.
Os homens tiram dos necessitados para enriquecer os ricos.
Aquele que pode tirar de sua abundância e dar aos necessitados
atingiu o sublime Tao.
Os seus pés marcham firmemente no Caminho Perfeito.
O sábio age sem nada querer em troca
sua obra é meritória e dedicada ao bem,
nunca se lamenta, nem deseja mostrar sua sabedoria.*

Comentário

O Caminho do Céu é aquele que nos leva ao encontro da realização das potencialidades latentes sob todos os escombros do condicionamento a que nos submeteram. O símbolo do arco é perfeito. Ele é constituído de madeira e de uma corda. A madeira, por sua própria natureza, apesar de flexível é rígida. Difícil de curvar. Mas existe sempre a força do braço do homem para fazer com que ela perca sua aparente rigidez, “humilhando” o que parecia poderoso. A corda, pelo contrário, é extraordinariamente flexível mas resistente. É ela que permite curvar, na sua humildade, o que parecia acima de qualquer possibilidade de curvatura.

Coisas em que Devemos Acreditar

*Nada é mais frágil do que a água,
entretanto ela ataca o mais rijo.
Portanto, o fraco é sempre o conquistador do forte
e os humildes dos poderosos.
Todos conhecem essa verdade,
mas pouquíssimos a praticam.
O verdadeiro sábio aceita a desgraça do seu país,
e, assim fazendo, é o verdadeiro patriota.
Ele é paciente ante as desventuras de seu país
e por isso é digno de ser seu soberano.
As verdadeiras palavras sempre parecem paradoxais
mas nenhuma forma de ensinamento pode tomar o seu lugar.*

Comentário

Como é difícil aceitar o simples, o óbvio! É essa simplicidade que faz as verdadeiras palavras parecerem paradoxos. Todos os grandes instrutores nos falam de uma forma que parece ter duplo sentido. Só os despertos podem sentir de imediato o que está por trás dos sons com que eles tentam transmitir uma percepção daquilo que é.

Como Manter um Tratado

*Quando se consegue reconciliar as duas partes
após grande animosidade
Sempre fica algum ressentimento na mente de quem estava errado.
O sábio nunca discute, embora esteja com razão.
Apesar de ter todas as vantagens, jamais faz uso delas.
Aquele que sabe conduzir-se virtuosamente é o artífice da concórdia.
Quem não possui a virtude é o artífice da discórdia.
O Tao é sem afeições.
Coopera sempre com o homem de bem.*

Comentário

Para que discutir? Quando a virtude está conosco, as coisas seguirão o seu curso, ainda que muitos não queiram. A Lei Suprema é inflexível no seu julgamento e está sempre com o homem de bem. É questão de esperar sem se preocupar com a espera.

Permanecer Só

*Num pequeno Estado de escassa população,
embora existam indivíduos de excepcionais qualidades,
eles não terão oportunidade de demonstrá-las.
Se o povo considerar a morte importante,
hesitará antes de viajar para países distantes.
Embora existam barcos e carros,
poucos serão as oportunidades de usá-los.
Embora tenha armaduras e armas,
não haverá ocasião para manejá-las.
Deixai o povo voltar ao espírito dos velhos dias,
quando usava cordas cheias de nós
para manter seus registros.
Quando se deliciava com comida simples
e orgulhava-se de suas rústicas roupas,
contentava-se com suas casas
e sentia-se alegre com seus costumes.
Os Estados vizinhos podiam estar próximos uns dos outros,
podíamos vê-los com toda a nitidez
e ouvir cantar seus galos e os seus cães latir
mas o povo não tinha o desejo de partir
até o fim de suas vidas.*

Comentário

O grande problema da época de hoje, como de todas as que passaram, é a insatisfação. Queremos sempre coisas melhores, mais elaboradas, e à medida que as obtemos, logo a seguir não mais nos satisfazem. Queremos sempre fugir das condições atuais em busca de um paraíso artificial que não sabemos bem como seja. O povo dos velhos dias “usava cordas cheias de nós para manter os registros”, diz-nos o *Tao Té Ching*, dando uma chave preciosa para a compreensão. O povo feliz é aquele cuja memória não está sobrecarregada de coisas inúteis e que pode ver a espontaneidade da existência sem ter sobre as costas um peso morto e desnecessário. Então ficaremos satisfeitos com a comida, as roupas, a moradia e não estaremos sempre partindo em busca do canto do galo e do latir dos cães de outros povos.

A Simplicidade

*As palavras corretas nem sempre são agradáveis.
As palavras agradáveis geralmente não são corretas.
Os homens bem informados jamais discutem.
Os que discutem estão mal informados.
O sábio não é necessariamente instruído.
O instruído não é necessariamente sábio.
O sábio nada possui, nada mantém na memória
mas serve a todos e com isso tudo possui.
Já que continuamente se dá a todos;
no fim, conquista o que nunca desejou.
O Caminho Perfeito conduz ao Céu,
é sempre benéfico e não conduz qualquer mal.
O sábio é o que segue o Tao
O que pratica a inação e com isso serve aos outros
E jamais será a causa de uma luta inglória.*

Comentário

É um absurdo comentar tanto o que não pode ser comentado e que cada um terá de ver com os próprios olhos. Afinal, as palavras, são simples conceitos que a nada conduzem senão, muitas vezes, ao cipoal de uma maior confusão. As palavras corretas geralmente não são agradáveis, pois estamos sempre como filhotes de passarinhos, esperando que nos coloquem a comida na boca. Não vamos empregá-las porque não somos sábios e duvidamos que seja possível alguém conseguir que outro respire por si. Não pretendemos dar também uma sequência lógica a este encerramento do que só agora se inicia. Aqui estão palavras soltas. Chaves. Jogadas sem qualquer ordem.

Inação na ação. Humildade. Vale. Flexibilidade. Harmonia. Caminho Perfeito. Tao. O arco. O lugar mais baixo. A escuridão. Os opostos. Solidão. Simplicidade. A misteriosa excelência. Ternura. Amor. Esquecer o conhecimento. Fonte. Desfazer nós. Sabedoria das coisas. Vazio. Paz.

Trabalha com elas!

São chaves para a abertura de portas.

O Caminho,

O Perfeito Caminho, aparecerá.

Para que dizer mais?